

EXMO.(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO
da 1ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte – MG**Autos n.º 5176855-28.2023.8.13.0024**

PNEU100.COM LTDA. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, já qualificada nos autos da **RECUPERAÇÃO JUDICIAL** em epígrafe, vem, respeitosamente, perante V. Exa., por seus procuradores ao final assinados, em atenção à decisão que deferiu o processamento deste feito (id. nº 9890272810), e com fulcro no artigo 53 da Lei 11.101/05, requerer a juntada do **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL** anexo, acompanhado dos respectivos laudos, para que, cumpridas as formalidades legais, seja aprovado pelos credores e homologado por V. Exa.

Por oportuno, ressalta-se que a apresentação deste Plano se mostra inteiramente tempestiva, uma vez que a leitura da intimação da referida decisão no PJe se deu em 18/08/2023. Portanto, o termo final do prazo de 60 dias, conferido pela Lei 11.101/2005 em seu artigo 53, contados em dias corridos, dar-se-á no dia 19/10/2023.

Por fim, requer que todas as publicações e intimações referentes ao processo sejam realizadas exclusivamente em nome do advogado David Gonçalves Andrade Silva, inscrito na OAB/MG sob o nº 52.334, na OAB/SP sob o nº 160.031-A e na OAB/DF sob o nº 29.006, e-mail: controladoria@andradesilva.com.br, com escritório em Belo Horizonte – MG, na Avenida do Contorno, nº 3.800, 10º Andar, Ed. João Gasparini, Funcionários, CEP 30110-022 e em Brasília – DF, SGAN Quadra 601, Bloco H, Impact Hub, Edifício ÍON, Asa Norte, CEP 70830-018, sob pena de nulidade.

Nestes termos,
PEDE DEFERIMENTO.

Belo Horizonte – MG, 10 de outubro de 2023.

DAVID GONÇALVES DE ANDRADE SILVA
OAB/MG 52.334
OAB/SP 160.031-A
OAB/DF 29.006

RODRIGO ROCHA DE SÁ MACEDO
OAB/MG 139.463
OAB/DF 57.528

BIANCA GOMES MODAFFERI
OAB/MG 172.980



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL



Setembro de 2023



ÍNDICE

- 1 SUMÁRIO
 - 1.1 REGRAS DE INTERPRETAÇÃO
 - 1.2 COMENTÁRIOS INICIAIS E OBJETIVOS BÁSICOS DO PLANO
 - 1.3 SUMÁRIO DA MEDIDA RECUPERACIONAL

- 2 BREVE HISTÓRICO DA PNEU100.COM

- 3 CLASSIFICAÇÃO DOS CREDORES

- 4 FORMA DE PAGAMENTO AOS CREDORES
 - 4.1 REESCALONAMENTO DO VALOR, PRAZO E FORMA DE PAGAMENTO AOS CREDORES
 - 4.1.1 CRÉDITOS TRABALHISTAS
 - 4.1.2 CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS

- 5 VIABILIDADE ECONÔMICA

- 6 RESUMO – DISPOSIÇÕES FINAIS

- 7 CONCLUSÃO

- 8 ANEXOS
 - 8.1 ANEXO I – LAUDO DEMONSTRATIVO DE VIABILIDADE ECONÔMICA
 - 8.2 ANEXO II – LAUDOS ECONÔMICO-FINANCEIRO DE AVALIAÇÃO DOS BENS E ATIVOS



1 SUMÁRIO

1.1 REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

Este Plano deverá ser interpretado com base nos seguintes princípios:

- a) o Preâmbulo e os Anexos integram este Plano e deverão vigorar e produzir os mesmos efeitos como se estivessem expressamente previstos no corpo do presente Plano;
- b) os cabeçalhos e títulos dos Capítulos contidos neste Plano constituem meras referências e são irrelevantes para efeitos de interpretação e/ou análise deste Plano;
- c) sempre que exigido pelo contexto, as definições contidas neste Plano serão aplicadas tanto no singular quanto no plural e o gênero masculino incluirá o feminino e vice-versa, sem alteração de significado;
- d) os termos “incluindo”, “inclusive”, “inclui”, “incluído” e suas derivações e termos análogos serão interpretados como se estivessem acompanhados pela frase “entre outros”;
- e) as referências a quaisquer documentos e/ou instrumentos incluem todos os seus respectivos aditamentos, alterações, substituições, consolidações e/ou adições, conforme o caso, salvo expressa disposição em sentido contrário;
- f) todos os prazos previstos neste Plano serão contados na forma prevista no artigo 132 e respectivos parágrafos do Código Civil Brasileiro, desprezando-se o dia do começo e incluindo-se o dia do vencimento.

1.2 COMENTÁRIOS INICIAIS E OBJETIVOS BÁSICOS DO PLANO

PNEU100.COM LTDA. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 29.056.944/0001-62, estabelecida em Av. Dom Pedro II, n.º 2444, Jardim Montanhês, Belo Horizonte – MG, CEP 30.370-462, com endereço eletrônico em <https://pneu100.com/>, vem, respeitosamente, à presença de V. Exa., apresentar seu **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, nos exatos termos do que determina os artigos 50 e 53, ambos da Lei nº 11.101/2005.

O presente **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL** tem como objetivo precípuo permitir à **PNEU100.COM** a superação da crise econômico-financeira enfrentada, dando continuidade aos seus negócios, às atividades exercidas, permanecendo no mercado como fonte de empregos, arrecadadora de tributos e cumpridora de suas obrigações com seus colaboradores, parceiros comerciais e clientes.

Os interesses de todas as partes envolvidas, tais como credores, empregados, fornecedores, parceiros ou clientes foram aqui tratados de forma justa, razoável e equilibrada, permitindo à **PNEU100.COM**, por meio de suas operações, usufruir da viabilidade econômica existente, equacionando suas dívidas e demais obrigações, no estrito cumprimento ao objetivo final previsto na lei 11.101/2005, qual seja, a preservação da empresa, estímulo à função social e à atividade econômica (Art. 47 da Lei 11.101/2005).



1.3 SUMÁRIO DA MEDIDA RECUPERACIONAL

As projeções financeiras e obrigacionais aqui apresentadas foram desenvolvidas em expectativa de crescimento contínuo no mercado em que a empresa atua, conforme o Laudo de Viabilidade Econômica comprova.

Para tanto, foi utilizada técnica de análise da expectativa para que o presente plano possa ser cumprido, evitando prazos e formas de cumprimento demasiadamente conservadores ou, ainda, demasiadamente otimistas, evitando, assim, criar expectativas errôneas a todos os envolvidos.

Antes disso, para que pudesse ser apresentado o presente plano, a **PNEU100.COM** contratou assessores em diversas áreas de atuação, para assegurar que tenha condições de alcançar um lucro operacional adequado e sustentável.

A medida recomendada à presente Recuperação Judicial constitui, em resumo, a continuação do exercício das atividades, obtenção de recursos com a prestação de seus serviços, o reescalonamento do seu endividamento, alterando o prazo e forma de pagamento aos credores, nos termos do artigo 50, inciso I da Lei 11.101/2005.

2 BREVE HISTÓRICO DA PNEU100.COM

A trajetória da **PNEU100.COM** teve início em 2017, inicialmente sob o modelo de *e-commerce*.

Em um passado recente, a **PNEU100.COM**, inaugurou uma loja física na Avenida Dom Pedro II, n.º 2444, atuando como um supermercado de pneus, oferecendo aos clientes uma experiência inovadora de escolha de pneus com montagem e válvulas de cortesia. O sucesso do empreendimento foi notável, tendo atraído rapidamente muitos clientes, chegando a faturar aproximadamente R\$450.000,00 mil reais em um único mês.

A empresa, que tem como objeto a venda de pneus, além da parceria na prestação de serviços relacionados a montagem, alinhamento, balanceamento, troca de óleo, suspensão e freios, sempre executou de maneira exemplar suas atividades, cumprindo com a qualidade e, eficiência e prazos propostos, desenvolvendo uma relação de confiança e respeito perante seus clientes, fornecedores, colaboradores e parceiros.

Ao longo de todos esses anos, com seu notório sucesso, a **PNEU100.COM** decidiu expandir suas atividades em Belo Horizonte e no interior, inaugurando lojas na Avenida Abílio Machado, a qual depois acabou sendo inativada, e em Conselheiro Lafaiete e Barbacena, as quais permanecem ativas e pujantes.

Ocorre que, neste ínterim, o inesperado distanciamento social decorrente da Covid-19 afastou todos os clientes da **PNEU100.COM**, inclusive por força dos decretos municipais que impediram a entrada de pessoas em alguns estabelecimentos comerciais, suspendendo grande parte das atividades e, sobretudo, reduzindo drasticamente a circulação de veículos.



Inclusive, em razão das restrições do número de veículos nas ruas, percebeu-se uma diminuição exponencial nas trocas e manutenções correspondentes ao uso dos pneus, atingido diretamente o objeto da atividade da **PNEU100.COM**.

O fechamento temporário das lojas e a impossibilidade de se ter receitas por um bom tempo levaram a empresa a recorrer a recursos financeiros de instituições bancárias, resultando em aumento dos custos fixos, o que, dentre outros fatores, acabou desaguando no cenário do ano de 2022, cujo faturamento ficou muito aquém ao esperado, com o aumento da taxa de juros no país, impactando o custo das operações financeiras, especialmente em relação aos cartões e outros recebíveis, reduzindo substancialmente a margem de lucro do negócio, caso em que, mesmo após uma bem-sucedida história, necessitou buscar o apoio da Recuperação Judicial.

Diante do quadro existente, os propósitos da empresa se concentram, de forma transparente e com as alternativas postas pela legislação, na solução dos problemas de ordem financeira, a geração de empregos e a circulação de riquezas, cumprindo o papel social que desempenhou, com sucesso, ao longo de vários anos.

É de fundamental importância salientar que, não obstante seja a crise presente e relevante, não significa, de qualquer maneira, ser irreversível.

O serviço prestado pela autora é capaz de demonstrar, cabalmente, o relevante mercado em que atua, bem como a consolidada atividade, já amplamente reconhecida no mercado.

Se a autora busca, portanto, neste momento, a aprovação do Plano de Recuperação Judicial é porque está ciente de que conta com justas razões e expectativas claras e objetivas de superar a crise, diga-se, pela atividade próspera e viável.

Calculada nesta viabilidade é que, em tempo, busca a composição com seus credores e o provimento jurisdicional apto a dirimir a crise, em proteção ao interesse todos os envolvidos, dentre os quais encontram-se não apenas os credores, mas também os colaboradores, fornecedores, prestadores de serviço, parceiros e a própria sociedade.

Superado esse período e demonstrado por meio do presente Plano e seus anexos a viabilidade de sua atividade, sobretudo diante da nova estratégia para o equacionamento de suas dívidas, a **PNEU100.COM** confia que, por meio do presente Plano de Recuperação Judicial, conseguirá honrar com todas as suas obrigações, dando continuidade às suas operações.

3 CLASSIFICAÇÃO DOS CREDORES

Como se verá a seguir, o rol de credores da empresa é predominantemente composto por duas classes, sendo os credores de **Classe I** (Art. 41, I, Lei 11.101/05) os credores trabalhistas e os credores de **Classe III** (Art. 41, III, Lei 11.101/05), as instituições financeiras, prestadores de serviço e fornecedores, chamados quirografários.

O presente Plano foi elaborado em referência à “Lista de Credores” apresentada nos autos pela recuperanda no documento de id. n.º 9888289163.

Explicita-se, contudo, que todos os pagamentos serão efetuados com base no Quadro Geral de Credores a ser oportunamente homologado pelo Juízo nos termos do artigo 18



da Lei n.º 11.101/2005, o que, enquanto não ocorrer, deverá ser interpretado, quando for o caso, conforme as condições previstas relativamente a cada classe de credores.

Desse modo, viabiliza-se desde já o cumprimento das medidas aqui propostas, ainda que eventualmente ocorra algum retardamento na consolidação do Quadro Geral de Credores, o que dependerá do julgamento dos eventuais incidentes de habilitação e impugnação de crédito.

Para tanto, cuida-se a seguir de todos os créditos existentes à data do pedido, categorizados de forma segregada.

A este respeito, é de fundamental importância destacar que a separação dos credores por classes não importa, sob qualquer viés que se analise, violação ao princípio *par conditio creditorum*, mesmo porque em uma Recuperação Judicial não se cuida de concurso de credores sobre patrimônio de devedor insolvente, mas sim em convergência de vontades pelos interessados no caráter negocial daquilo que se propõem.

A 1ª Jornada de Direito Comercial, promovida pelo Conselho da Justiça Federal, resultou no enunciado n.º 57, do qual se extrai que:

Enunciado n. 57. O plano de recuperação judicial deve prever **tratamento igualitário para os membros da mesma classe de credores** que possuam interesses homogêneos, sejam estes delineados em função da natureza do crédito, da importância do crédito ou de outro critério de similitude justificado pelo proponente do plano e homologado pelo magistrado. (g.n.)

E, nestes exatos contornos que se procede, a seguir, à divisão das classes no presente Plano, levando-se em consideração a natureza das obrigações, as disposições legais aplicáveis a cada uma, a importância dos créditos e garantias, bem como o perfil dos credores.

A seguir são especificadas as classes dos créditos que orientarão o plano de pagamentos. Veja-se:

Em relação aos credores de **Classe I**, cujos créditos são categorizados como **Créditos Trabalhistas**, observa-se que se trata de créditos de natureza salarial e indenizatória, totalizando o montante de **R\$ 19.604,70** (dezenove mil seiscentos e quatro reais e setenta centavos), conforme comprova a relação de credores juntada aos autos.

Em relação aos credores de **Classe III**, cujos créditos são categorizados como **Créditos Quirografários**, totalizando o montante de **R\$ 2.688.742,29** (dois milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, setecentos e quarenta e dois reais e vinte e nove centavos), conforme comprova a relação de credores juntada aos autos.

4 FORMA DE PAGAMENTO AOS CREDITORES

A recuperação da **PNEU100.COM** que se busca a partir do presente Plano, envolverá, como medida, o reescalonamento do seu passivo, mediante a **concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas**, sujeitos à Lei 11.101/2005, conforme previsto no seu artigo 50, inciso I.



4.1 REESCALONAMENTO DO VALOR, PRAZO E FORMA DE PAGAMENTO AOS CREDITORES

4.1.1 CRÉDITOS TRABALHISTAS

Deságio: 0% (zero por cento).

Amortização: será paga a integralidade dos débitos, em parcela única, em 30 (trinta) dias a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial.

As amortizações acima descritas seguem estritamente o disposto no artigo 54 da Lei 11.101/2005.

Atualização: sem atualização.

Forma de pagamento: os pagamentos aqui previstos serão efetuados, preferencialmente, em conta judicial vinculada aos autos das ações judiciais de origem em que litigam a recuperanda e o credor, por meio de depósito judicial ou, na hipótese do seu encerramento, por meio de depósito, transferência bancária, cheque ou dinheiro, sendo que os depósitos ou transferências bancárias deverão ser realizadas em conta de titularidade de cada credor, os quais deverão informar os respectivos dados bancários à recuperanda em 05 (cinco) dias a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial. Realizada a transferência, o depósito judicial ou o pagamento – em cheque ou dinheiro, considerar-se-á integralmente adimplida a obrigação.

4.1.2 CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS

Deságio: 80% (oitenta por cento).

Amortização: com carência de 24 (vinte e quatro) meses, a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial, será pago o saldo remanescente do crédito, em 96 (noventa e seis) parcelas mensais, conforme se infere das projeções financeiras apresentadas junto ao Laudo de Viabilidade Econômica (anexo I).

Atualização: o valor remanescente do débito será atualizado anualmente pela variação da taxa referencial (TR), mais 1% (um por cento) a.a. (ao ano), conforme se infere das projeções financeiras apresentadas junto ao Laudo de Viabilidade Econômica (anexo I).

Forma de pagamento: Os pagamentos aqui previstos serão efetuados através de depósito, transferência bancária, cheque ou dinheiro, sendo que os depósitos ou transferências bancárias deverão ser realizados em conta de titularidade de cada credor, os quais deverão informar os respectivos dados bancários à recuperanda em 05 (cinco) dias a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial aqui proposto. Realizada a transferência, o depósito ou o pagamento – em cheque ou dinheiro, considerar-se-á integralmente adimplida a obrigação.

5 VIABILIDADE ECONÔMICA

Cumprido ressaltar que o **Laudo de Viabilidade Econômica e Laudo Econômico-Financeiro e de Avaliação dos Bens e Ativos** apresentados como anexos, foram elaborados por empresas especializadas, por meio de profissionais com larga experiência e cuja formação lhes



permitiu chegar à conclusão de forma isenta, técnica e racional, cumprindo o objetivo previsto no artigo 53, incisos II e III da Lei 11.101/2005.

Todas as informações e constatações estão integralmente lastreadas em argumentos técnicos de natureza financeira, contábil e econômica.

Os laudos foram projetados com base nas informações fornecidas pela direção da empresa e demonstram plena coerência e consistência técnica, restando demonstrado que é plenamente possível o cumprimento do presente Plano de Recuperação Judicial e a continuidade das atividades da **PNEU100.COM**.

6 RESUMO – DISPOSIÇÕES FINAIS E OUTROS MEIOS DE RECUPERAÇÃO

Em atenção ao disposto no artigo 53, inciso I da Lei 11.101/2005, passa-se ao resumo dos meios de recuperação acima descritos, bem como as consequentes implicações em comum.

Aos **credores trabalhistas (Classe I)**, propõe-se o pagamento da totalidade dos seus créditos, sem deságio e sem atualização, em parcela única, em 30 (trinta) dias a contar da publicação do despacho judicial que homologar o plano de recuperação judicial.

Aos **credores quirografários (Classe III)**, propõe-se o pagamento de seus créditos com deságio de 80%, respeitando-se a carência de 24 (vinte e quatro) meses, sendo pago o valor remanescente do crédito, após o período de carência, em 96 (noventa e seis) parcelas, mensais, iguais e consecutivas. A atualização incidirá, sobre o saldo remanescente, anualmente, pela variação da taxa referencial (TR), mais 1% (um por cento) a.a. (ao ano), conforme se infere das projeções financeiras apresentadas junto ao Laudo de Viabilidade Econômica (anexo I).

Em todos os casos, realizados os pagamentos, por meio de transferência, depósito ou pagamento em cheque ou dinheiro, considerar-se-á integralmente adimplida a obrigação.

A aprovação do plano em assembleia ou na hipótese prevista no artigo 58 da Lei n.º 11.101/05, obrigará a recuperanda, os credores sujeitos à recuperação, assim como seus respectivos sucessores, a qualquer título. Além disso, implicará em **novação** de todas as obrigações sujeitas, nos termos da Lei e para os efeitos propostos no presente Plano e, em consequência:

a) Manutenção de todas as garantias originalmente previstas e vinculadas às obrigações repactuadas por meio do presente Plano, as quais, por força da novação ocorrida em decorrência do previsto no artigo 59 e seguintes da Lei n.º 11.101/05, somente serão demandadas na hipótese de inadimplência da Recuperanda, mantendo-se como garantias.

b) Extinção de todas as ações e execuções movidas em desfavor da recuperanda e coobrigados de qualquer natureza, sem responderem por custas processuais dos processos em que tenham tomado parte no polo passivo, honorários advocatícios e de sucumbência.

c) Concordância à baixa de todos os protestos, bem como anotações em quaisquer cadastros restritivos de crédito, em desfavor da recuperanda, seus respectivos sócios, administradores e/ou garantidores, a qualquer título;



d) Concordância com a alteração do presente Plano de Recuperação Judicial a qualquer tempo, em Assembleia Geral de Credores convocada para essa finalidade, observados os critérios previstos nos artigos 45 e 58 da Lei n.º 11.101/2005, devendo ser deduzidos os pagamentos porventura já realizados em sua forma original.

A **PNEU100.COM** poderá prospectar e adotar outras medidas, inclusive durante sua recuperação judicial, visando a obtenção de novos recursos, e por meio de captação de investimentos privados, inclusive através de novos sócios ou investidores, para fins de aumento de seu capital social, com vistas tanto ao cumprimento do plano e de suas obrigações quanto à execução de seus projetos de reestruturação e soerguimento.

De igual modo, poderá a **PNEU100.COM** realizar reestruturação ou reorganização societária, objetivando alcançar estruturas de governança mais eficientes visando, sempre, o cumprimento das obrigações previstas no presente Plano e a sua plena recuperação.

A **PNEU100.COM** poderá, ainda, instaurar procedimentos de mediação/conciliação com seus Credores, no curso do procedimento, diante do prevalente entendimento dos Tribunais a este respeito.¹

Fica desde já ressalvado que compete ao Juízo da Recuperação dirimir todas e quaisquer controvérsias decorrentes deste plano, sua aprovação, alteração e o cumprimento, inclusive em relação à tutela de bens e ativos essenciais para sua implementação, até o encerramento da Recuperação Judicial.

7 CONCLUSÃO

O Plano de Recuperação Judicial ora proposto atende expressamente todos os princípios e comandos contidos na Lei n.º 11.101/2005, com foco na tomada de medidas plenamente aptas e aplicáveis à recuperação financeira e comercial da **PNEU100.COM**.

Ademais, cumpre a finalidade prevista na lei, uma vez que restou exposto de forma detalhada e minuciosa as formas de cumprimento das obrigações, mediante análise das planilhas financeiras e de fluxo de caixa que instruem o presente plano, bem como demonstra de forma indubitável a viabilidade econômica e financeira da recuperanda e do plano proposto, desde que respeitados os novos prazos e condições de pagamento aos seus credores, tratados no tópico 4.1 do presente plano.

Desta forma, conclui-se que a viabilidade da recuperanda depende de uma reestruturação do seu passivo, de modo a permitir o retorno do crescimento e do desenvolvimento da empresa, com a geração de resultados positivos que permitirão a satisfação das obrigações sujeitas e não sujeitas à recuperação judicial.

Considerando que a recuperação financeira da autora trará benefícios à sociedade como um todo, pela manutenção e criação de novos empregos, perpetuação da atividade, arrecadação de tributos e fomento à economia, tem-se que o presente plano é, sem sombra de dúvidas,

¹ Entendimento assentado em 2016, através da I Jornada de Prevenção e Solução Extrajudicial de Litígios e da Recomendação nº 58 do CNJ - A mediação e conciliação são compatíveis com a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária, bem como em casos de superendividamento, observadas as restrições legais.



a melhor solução para a continuidade da **PNEU100.COM**, uma vez que foi elaborado em estrita atenção ao disposto no artigo 47 da Lei n.º 11.101/2005.

Cumpre frisar, por fim, que o presente plano foi elaborado sob a égide da Lei n.º 11.101/2005 e utiliza-se de meio legalmente previsto no artigo 50 da referida lei.

Nestes termos
PEDE DEFERIMENTO.

Belo Horizonte – MG, 10 de outubro de 2023.

DAVID GONÇALVES DE ANDRADE SILVA
OAB/MG 52.334
OAB/SP 160.031-A
OAB/DF 29.006

RODRIGO ROCHA DE SÁ MACEDO
OAB/MG 139.463
OAB/DF 57.528

BIANCA GOMES MODAFFERI
OAB/MG 172.980



Belo Horizonte - MG, 28 de setembro de 2023.

A
PNEU100.COM LTDA.
Sr. Luciano Henriques de Castro
BELO HORIZONTE - MG

Prezado Senhor,

Cumprindo o ajustado em nosso contrato de prestação de serviços, apresentamos nosso parecer técnico sobre o plano de recuperação a ser apresentado em juízo pela empresa **PNEU100.COM LTDA.**

Ficamos, como nos cumpre, ao inteiro dispor para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

RENATO NERY
LUCAS DA
SILVA

Assinado de forma digital
por RENATO NERY LUCAS
DA SILVA
Dados: 2023.09.28
09:30:37 -03'00'

JPAC SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA.
RENATO NERY LUCAS DA SILVA



1. APRESENTAÇÃO

Neste relatório denominaremos **PNEU100** a empresa:

PNEU100.COM LTDA., sociedade empresária limitada inscrita no CNPJ sob o nº 29.056.944/0001-62, estabelecida em Belo Horizonte - MG, na Avenida Dom Pedro II, nº 2.444, bairro Jardim Montanhês, CEP 30.370-462,

Que, conforme seu ato constitutivo, tem por objeto a exploração das atividades de comércio de pneus, câmaras de ar e produtos pneumáticos, comércio de motocicletas, bicicletas e motonetas elétricas e a combustível, comércio de peças e acessórios para motocicletas, comércio de roupas e acessórios para motociclistas e serviços de garantia estendida de produtos, bem como o comércio a varejo de peças e acessórios para veículos automotores, comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos, comércio atacadista de outros equipamentos de uso pessoal e doméstico, comércio varejista de lubrificantes para veículos automotores e motocicletas.

2. DO ENTENDIMENTO DA SITUAÇÃO E ABORDAGEM DO TRABALHO

A **PNEU100** ingressou nos últimos anos em um processo de crise econômico-financeira e, como forma de buscar viabilizar a superação desta crise e a manutenção de sua atividade, distribuiu, na data de 09/08/2023, ação de recuperação judicial – Processo nº 5176855-28.2023.8.13.0024 em trâmite na 1ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte MG – cujo processamento foi deferido na data de 11/08/2023.

Cumprindo ao disposto no art. 53 da Lei 11.101/2005, nosso trabalho será analisar, de forma independente, a viabilidade econômica do plano de recuperação a ser elaborado pela **PNEU100**, para ser apresentado em juízo. Esta análise consistirá em verificar se as projeções dos demonstrativos financeiros são consistentes e foram elaboradas com cautela e de forma conservadora, assim como se o reescalonamento do seu endividamento será compatível com o fluxo de caixa esperado, equacionando, portanto, o pagamento das dívidas.

Os valores apresentados neste relatório são resultantes da análise de dados históricos e de projeções disponibilizados pela administração da **PNEU100** e que consideramos como verdadeiros, uma vez que não faz parte deste trabalho qualquer procedimento de auditoria.

Também faz parte deste laudo a avaliação de bens e ativos, a valor contábil.

O laudo que consolida o nosso trabalho é de uso exclusivo da **PNEU100**.

3. BENS DO ATIVO IMOBILIZADO

Conforme Balanço Patrimonial emitido em 30/04/2023, a **PNEU100** tem contabilizado, naquela data, o valor de **R\$ 339.062,06 (trezentos e trinta e nove mil, sessenta e dois reais e seis centavos)** de bens e direitos no ativo imobilizado, conforme demonstrado abaixo:



<u>Descrição</u>	<u>Saldo (R\$)</u>
Móveis e utensílios	20.236,16
Máquinas, equipamentos e ferramentas	318.825,90
Total	339.062,06

4. O PLANO DE RECUPERAÇÃO

4.1. ENDIVIDAMENTO

Conforme relação de credores apresentada nos autos – id. nº 9888289163 – o endividamento da **PNEU100**, na data base de 09/08/2023, é no valor total de **R\$ 2.688.742,29 (dois milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, setecentos e quarenta e dois reais e vinte e nove centavos)** assim composto:

- **Créditos Trabalhistas**, de natureza salarial e indenizatória, no montante de R\$ 19.604,70 (dezenove mil, seiscentos e quatro reais e setenta centavos).
- **Créditos Quirografários**, em relação às Instituições Financeiras, Prestadores de Serviço e Fornecedores, no montante de R\$ 2.669.137,59 (dois milhões, seiscentos e sessenta e nove mil, cento e trinta e sete reais e cinquenta e nove centavos).

4.2. PROPOSTA DE REESCALONAMENTO DO VALOR E PRAZO

A proposta apresentada no plano de recuperação é de:

A) CRÉDITOS TRABALHISTAS

Deságio: 0% (zero por cento).

Amortização – parcelas salariais e não salariais: Pagamento em parcela única, em 30 (trinta) dias contados da homologação do Plano de Recuperação Judicial

Atualização: O valor total do débito será atualizado anualmente pela Taxa Referencial – TR – acrescido de juros de 1% (um por cento) ao ano.

Forma de pagamento: O pagamento será efetuado por meio de depósito, transferência bancária, cheque ou dinheiro, sendo que os depósitos ou transferências bancárias deverão ser realizadas em conta de titularidade de cada credor, os quais deverão informar os respectivos dados bancários à recuperanda em 05 (cinco) dias a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial. Realizada a transferência, o depósito ou o pagamento – em cheque ou dinheiro, considerar-se-á integralmente adimplida a obrigação.

B) CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS

Deságio: 80% (oitenta por cento).

Amortização: Com carência de 24 (vinte e quatro) meses, a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial, será pago o remanescente do crédito, em 96 (noventa



e seis) parcelas mensais, conforme se infere das projeções financeiras apresentadas junto ao Laudo de Viabilidade Econômica (anexo I).

Atualização: O valor remanescente do débito inserido no quadro geral de credores será atualizado anualmente pela Taxa Referencial – TR – acrescido de juros de 1% (um por cento) ao ano.

Forma de pagamento: Os pagamentos aqui previstos serão efetuados através de depósito, transferência bancária, cheque ou dinheiro, sendo que os depósitos ou transferências bancárias deverão ser realizadas em conta de titularidade de cada credor, os quais deverão informar os respectivos dados bancários à recuperanda em 05 (cinco) dias a contar da publicação do despacho judicial homologando o plano de recuperação judicial aqui proposto. Realizada a transferência, o depósito ou o pagamento – em cheque ou dinheiro, considerar-se-á integralmente adimplida a obrigação.

Portanto, com a proposta de deságio, os créditos passam a ter a seguinte composição:

Natureza	Valor do crédito (R\$)	(-) Deságio (R\$)	Saldo a pagar (R\$)
Trabalhista	19.604,70	0,00	19.604,70
Quirografário	2.669.137,59	2.135.310,07	533.827,52
Total	2.688.742,29	2.135.310,07	553.432,22

4.3. FLUXO DE CAIXA

A administração da **PNEU100** nos apresentou o fluxo de caixa descontado para um período de projeção de 07/2023 a 07/2033. Neste fluxo de caixa, foi demonstrado o reescalonamento do valor e prazo de pagamento da dívida, com a correção nos valores e considerando os prazos de carência e o deságio propostos no plano de recuperação, tal como disposto no item 4.2 acima.

Segundo a administração, para uma apuração conservadora foi aplicado o percentual de 10% (dez por cento) ao ano para a correção dos valores, considerando, apenas, a variação de preços pela inflação. Não foi considerado crescimento do faturamento.

Ao final deste relatório, apresentamos a projeção do fluxo de caixa, elaborada pela empresa.

4.4. CONCLUSÃO

Portanto, considerando que:

- As premissas e pressupostos adotados nas projeções dos fluxos de caixa da **PNEU100** demonstram cautela, coerência e consistência técnica, dentro de um cenário plausível;
- As atividades desenvolvidas pela **PNEU100** são economicamente viáveis e possíveis de continuação;
- Os recursos que serão gerados pela **PNEU100**, conforme demonstrado pelos fluxos de caixa, serão suficientes para cumprir o programa de pagamento aos seus credores, como proposto no Plano de Recuperação Judicial; e



d) A proposta de recuperação da **PNEU100** é a melhor alternativa para os credores,

Nosso parecer que o Plano de Recuperação Judicial proposto pela **PNEU100** é viável economicamente, sendo plenamente possível o seu cumprimento.

Belo Horizonte, 28 de setembro de 2.023.

**RENATO
NERY LUCAS
DA SILVA**

Assinado de forma
digital por RENATO
NERY LUCAS DA SILVA
Dados: 2023.09.28
09:31:20 -03'00'

JPAC SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA.

EMPRESA CONTÁBIL CRC/MG 007.573/O-4
CNPJ 05.998.602/0001-01

RENATO NERY LUCAS DA SILVA

CONTADOR CRC/MG 068.192/O-7
CPF 747.354.036-04

Av. ALVARES CABRAL, Nº 593, CONJUNTO 1.501, CENTRO, CEP 30.170-912, BELO HORIZONTE/MG
renato@gesconbh.com.br





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23
ENTRADAS						
Faturamento Bruto	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
Previsão de recebimento vendas	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
Outros recebimentos						
TOTAL DAS ENTRADAS	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
SAÍDAS						
Custo Mercadoria Vendida						
Fornecedores	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00
Impostos s/ vendas	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00
Despesa com Pessoal						
Folha de pagamento	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	983,50	983,50	983,50	983,50	983,50	983,50
Comissões	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80
Férias	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98
13º salário	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29
Verbas para rescisão						
Retiradas sócios						
Despesas Administrativas						
Aluguéis	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00
Energia elétrica e água	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00
Telefone	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Serviços contabilidade	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00
Alarme	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00
Sistema Gestão	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00
Marketing Backbus	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00
Despesas diversas	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
SAÍDAS						
TOTAL DAS SAÍDAS	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43
CAIXA GERADO	38.181,43	76.362,86	114.544,29	152.725,72	190.907,15	229.088,58
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial						
Trabalhistas						
Quirografários						
CAIXA LÍQUIDO	38.181,43	76.362,86	114.544,29	152.725,72	190.907,15	229.088,58





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
Previsão de recebimento vendas	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00
Impostos s/ vendas	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85
Comissões	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88
Férias	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58
13º salário	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60
Energia elétrica e água	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00
Telefone	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00
Serviços contabilidade	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00
Alarme	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00
Sistema Gestão	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00
Marketing Backbus	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00
Despesas diversas	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57
CAIXA GERADO	271.688,15	314.287,72	337.282,59	379.882,16	422.481,74	465.081,31	507.680,88	550.280,45	592.880,02	635.479,60	678.079,17	720.678,74
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas		- 19.604,70										
Quirografários												
CAIXA LÍQUIDO	271.688,15	294.683,02	337.282,59	379.882,16	422.481,74	465.081,31	507.680,88	550.280,45	592.880,02	635.479,60	678.079,17	720.678,74





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
Previsão de recebimento vendas	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00
Impostos s/ vendas	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04
Comissões	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77
Férias	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63
13º salário	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46
Energia elétrica e água	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00
Telefone	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00
Serviços contabilidade	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00
Alarme	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00
Sistema Gestão	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00
Marketing Backbus	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00
Despesas diversas	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53
CAIXA GERADO	768.138,27	815.597,80	863.057,33	910.516,86	957.976,39	1.005.435,92	1.052.895,45	1.100.354,97	1.142.142,03	1.183.929,09	1.225.716,14	1.267.503,20
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários								- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47
CAIXA LÍQUIDO	768.138,27	815.597,80	863.057,33	910.516,86	957.976,39	1.005.435,92	1.052.895,45	1.094.682,50	1.136.469,56	1.178.256,61	1.220.043,67	1.261.830,72





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
Previsão de recebimento vendas	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00
Impostos s/ vendas	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04
Comissões	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44
Férias	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60
13º salário	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21
Energia elétrica e água	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50
Telefone	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00
Serviços contabilidade	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60
Alarme	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70
Sistema Gestão	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30
Marketing Backbus	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60
Despesas diversas	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48
CAIXA GERADO	1.314.636,21	1.361.769,22	1.408.902,22	1.456.035,23	1.503.168,24	1.550.301,25	1.597.434,26	1.644.567,27	1.691.643,55	1.738.719,84	1.785.796,12	1.832.872,40
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.672,47	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20
CAIXA LÍQUIDO	1.308.963,73	1.356.096,74	1.403.229,75	1.450.362,76	1.497.495,77	1.544.628,78	1.591.761,79	1.638.838,07	1.685.914,35	1.732.990,64	1.780.066,92	1.827.143,21





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/27	fev/27	mar/27	abr/27	mai/27	jun/27	jul/27	ago/27	set/27	out/27	nov/27	dez/27
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
Previsão de recebimento vendas	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80
Impostos s/ vendas	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94
Comissões	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69
Férias	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06
13º salário	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13
Energia elétrica e água	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15
Telefone	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10
Serviços contabilidade	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66
Alarme	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87
Sistema Gestão	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53
Marketing Backbus	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56
Despesas diversas	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03
CAIXA GERADO	1.885.829,24	1.938.786,07	1.991.742,90	2.044.699,73	2.097.656,57	2.150.613,40	2.203.570,23	2.256.527,06	2.309.426,60	2.362.326,14	2.415.225,68	2.468.125,22
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.729,20	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49
CAIXA LÍQUIDO	1.880.100,04	1.933.056,87	1.986.013,70	2.038.970,53	2.091.927,37	2.144.884,20	2.197.841,03	2.250.740,57	2.303.640,11	2.356.539,65	2.409.439,19	2.462.338,73





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/28	fev/28	mar/28	abr/28	mai/28	jun/28	jul/28	ago/28	set/28	out/28	nov/28	dez/28
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64
Previsão de recebimento vendas	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64	747.276,64
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48	560.457,48
Impostos s/ vendas	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30	22.418,30
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67	22.627,67
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94	1.583,94
Comissões	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16	12.853,16
Férias	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76	2.328,76
13º salário	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36	1.791,36
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34	26.776,34
Energia elétrica e água	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77	2.415,77
Telefone	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51	1.610,51
Serviços contabilidade	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33	4.187,33
Alarme	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36	1.127,36
Sistema Gestão	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68	5.314,68
Marketing Backbus	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82	2.576,82
Despesas diversas	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55	8.052,55
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01	682.122,01
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63	65.154,63
CAIXA GERADO	2.527.493,37	2.586.861,51	2.646.229,65	2.705.597,80	2.764.965,94	2.824.334,08	2.883.702,23	2.943.070,37	3.002.380,65	3.061.690,93	3.121.001,21	3.180.311,48
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.786,49	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36
CAIXA LÍQUIDO	2.521.706,88	2.581.075,02	2.640.443,16	2.699.811,31	2.759.179,45	2.818.547,59	2.877.915,74	2.937.226,01	2.996.536,29	3.055.846,57	3.115.156,85	3.174.467,13





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/29	fev/29	mar/29	abr/29	mai/29	jun/29	jul/29	ago/29	set/29	out/29	nov/29	dez/29
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30
Previsão de recebimento vendas	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30	822.004,30
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23	616.503,23
Impostos s/ vendas	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13	24.660,13
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43	24.890,43
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33	1.742,33
Comissões	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47	14.138,47
Férias	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64	2.561,64
13º salário	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49	1.970,49
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97	29.453,97
Energia elétrica e água	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34	2.657,34
Telefone	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56	1.771,56
Serviços contabilidade	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06	4.606,06
Alarme	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09	1.240,09
Sistema Gestão	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15	5.846,15
Marketing Backbus	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50	2.834,50
Despesas diversas	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81	8.857,81
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21	749.734,21
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10	72.270,10
CAIXA GERADO	3.246.737,23	3.313.162,97	3.379.588,71	3.446.014,45	3.512.440,19	3.578.865,93	3.645.291,68	3.711.717,42	3.778.084,72	3.844.452,01	3.910.819,31	3.977.186,61
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.844,36	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80
CAIXA LÍQUIDO	3.240.892,87	3.307.318,61	3.373.744,35	3.440.170,10	3.506.595,84	3.573.021,58	3.639.447,32	3.705.814,62	3.772.181,92	3.838.549,22	3.904.916,51	3.971.283,81





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/30	fev/30	mar/30	abr/30	mai/30	jun/30	jul/30	ago/30	set/30	out/30	nov/30	dez/30
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73
Previsão de recebimento vendas	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73	904.204,73
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55	678.153,55
Impostos s/ vendas	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14	27.126,14
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48	27.379,48
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56	1.916,56
Comissões	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32	15.552,32
Férias	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80	2.817,80
13º salário	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54	2.167,54
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37	32.399,37
Energia elétrica e água	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08	2.923,08
Telefone	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72	1.948,72
Serviços contabilidade	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66	5.066,66
Alarme	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10	1.364,10
Sistema Gestão	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77	6.430,77
Marketing Backbus	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95	3.117,95
Despesas diversas	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59	9.743,59
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63	824.107,63
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11	80.097,11
CAIXA GERADO	4.051.380,92	4.125.575,23	4.199.769,53	4.273.963,84	4.348.158,15	4.422.352,46	4.496.546,77	4.570.741,07	4.644.876,35	4.719.011,63	4.793.146,91	4.867.282,19
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.902,80	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83
CAIXA LÍQUIDO	4.045.478,12	4.119.672,43	4.193.866,74	4.268.061,04	4.342.255,35	4.416.449,66	4.490.643,97	4.564.779,25	4.638.914,53	4.713.049,81	4.787.185,09	4.861.320,37





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/31	fev/31	mar/31	abr/31	mai/31	jun/31	jul/31	ago/31	set/31	out/31	nov/31	dez/31
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21
Previsão de recebimento vendas	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21	994.625,21
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91	745.968,91
Impostos s/ vendas	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76	29.838,76
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42	30.117,42
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22	2.108,22
Comissões	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55	17.107,55
Férias	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58	3.099,58
13º salário	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30	2.384,30
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31	35.639,31
Energia elétrica e água	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38	3.215,38
Telefone	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59	2.143,59
Serviços contabilidade	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33	5.573,33
Alarme	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51	1.500,51
Sistema Gestão	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84	7.073,84
Marketing Backbus	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74	3.429,74
Despesas diversas	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94	10.717,94
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39	905.918,39
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82	88.706,82
CAIXA GERADO	4.950.027,18	5.032.772,17	5.115.517,17	5.198.262,16	5.281.007,15	5.363.752,14	5.446.497,13	5.529.242,12	5.611.927,49	5.694.612,86	5.777.298,23	5.859.983,61
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 5.961,83	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44
CAIXA LÍQUIDO	4.944.065,36	5.026.810,35	5.109.555,34	5.192.300,33	5.275.045,32	5.357.790,31	5.440.535,30	5.523.220,67	5.605.906,05	5.688.591,42	5.771.276,79	5.853.962,16





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/32	fev/32	mar/32	abr/32	mai/32	jun/32	jul/32	ago/32	set/32	out/32	nov/32	dez/32
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73
Previsão de recebimento vendas	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73	1.094.087,73
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80	820.565,80
Impostos s/ vendas	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63	32.822,63
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17	33.129,17
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04	2.319,04
Comissões	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31	18.818,31
Férias	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54	3.409,54
13º salário	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73	2.622,73
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24	39.203,24
Energia elétrica e água	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92	3.536,92
Telefone	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95	2.357,95
Serviços contabilidade	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66	6.130,66
Alarme	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56	1.650,56
Sistema Gestão	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23	7.781,23
Marketing Backbus	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72	3.772,72
Despesas diversas	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74	11.789,74
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23	995.910,23
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50	98.177,50
CAIXA GERADO	5.952.139,66	6.044.295,72	6.136.451,77	6.228.607,82	6.320.763,88	6.412.919,93	6.505.075,99	6.597.232,04	6.689.327,88	6.781.423,72	6.873.519,56	6.965.615,40
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial												
Trabalhistas												
Quirografários	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.021,44	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66
CAIXA LÍQUIDO	5.946.118,22	6.038.274,27	6.130.430,32	6.222.586,38	6.314.742,43	6.406.898,49	6.499.054,54	6.591.150,38	6.683.246,22	6.775.342,06	6.867.437,90	6.959.533,74





PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/33	fev/33	mar/33	abr/33	mai/33	jun/33	jul/33
ENTRADAS							
Faturamento Bruto	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50
Previsão de recebimento vendas	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50
Outros recebimentos							
TOTAL DAS ENTRADAS	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50	1.203.496,50
SAÍDAS							
Custo Mercadoria Vendida							
Fornecedores	902.622,38	902.622,38	902.622,38	902.622,38	902.622,38	902.622,38	902.622,38
Impostos s/ vendas	36.104,90	36.104,90	36.104,90	36.104,90	36.104,90	36.104,90	36.104,90
Despesa com Pessoal							
Folha de pagamento	36.442,08	36.442,08	36.442,08	36.442,08	36.442,08	36.442,08	36.442,08
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	2.550,95	2.550,95	2.550,95	2.550,95	2.550,95	2.550,95	2.550,95
Comissões	20.700,14	20.700,14	20.700,14	20.700,14	20.700,14	20.700,14	20.700,14
Férias	3.750,50	3.750,50	3.750,50	3.750,50	3.750,50	3.750,50	3.750,50
13º salário	2.885,00	2.885,00	2.885,00	2.885,00	2.885,00	2.885,00	2.885,00
Verbas para rescisão							
Retiradas sócios							
Despesas Administrativas							
Aluguéis	43.123,56	43.123,56	43.123,56	43.123,56	43.123,56	43.123,56	43.123,56
Energia elétrica e água	3.890,61	3.890,61	3.890,61	3.890,61	3.890,61	3.890,61	3.890,61
Telefone	2.593,74	2.593,74	2.593,74	2.593,74	2.593,74	2.593,74	2.593,74
Serviços contabilidade	6.743,73	6.743,73	6.743,73	6.743,73	6.743,73	6.743,73	6.743,73
Alarme	1.815,62	1.815,62	1.815,62	1.815,62	1.815,62	1.815,62	1.815,62
Sistema Gestão	8.559,35	8.559,35	8.559,35	8.559,35	8.559,35	8.559,35	8.559,35
Marketing Backbus	4.149,99	4.149,99	4.149,99	4.149,99	4.149,99	4.149,99	4.149,99
Despesas diversas	12.968,71	12.968,71	12.968,71	12.968,71	12.968,71	12.968,71	12.968,71
SAÍDAS							
TOTAL DAS SAÍDAS	1.094.901,25	1.094.901,25	1.094.901,25	1.094.901,25	1.094.901,25	1.094.901,25	1.094.901,25
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	108.595,25	108.595,25	108.595,25	108.595,25	108.595,25	108.595,25	108.595,25
CAIXA GERADO	7.068.128,99	7.170.642,58	7.273.156,17	7.375.669,76	7.478.183,34	7.580.696,93	7.683.210,52
(-) Pagamento Plano de Recup. Judicial							
Trabalhistas							
Quirografários	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66	- 6.081,66
CAIXA LÍQUIDO	7.062.047,33	7.164.560,92	7.267.074,51	7.369.588,10	7.472.101,69	7.574.615,27	7.677.128,86



Outubro/2023



Avaliação Econômica – Valuation



Apresentação

A **Make Consultoria de Avaliações Empresariais Ltda. (MAKE)** foi contratada para apurar o Valor Econômico do Ativo Operacional da **PNEU100.COM LTDA., (PNEU100)**, também conhecido como Valor Justo do Ativo Operacional, Valor Presente dos Fluxos de Caixa Livre, etc. Desta forma, o presente Laudo apresentará os cálculos e demais informações necessárias ao mesmo.

O propósito do “valuation” ora desenvolvido, é de subsidiar decisões de seus administradores. Assim, este trabalho apresenta a organização das informações, metodologias aplicadas, procedimentos executados, conclusões e limitações do estudo, com suas respectivas referências de valor e premissas, sendo válido para o período-base da avaliação e devendo ser utilizado para os propósitos definidos pelos seus administradores, tendo sido elaborado com base nas informações fornecidas pela empresa.

A **MAKE** realizou todos os procedimentos necessários e empregou seus melhores esforços para assegurar a suficiência e a qualidade das análises contidas neste relatório. Entretanto, cabe-nos ressaltar que qualquer decisão empresarial tomada com base no conteúdo deste documento, bem como quaisquer resultados futuros dessas decisões, sejam eles quais forem, deverão ser totalmente atribuíveis aos administradores da empresa, não cabendo a **MAKE** quaisquer participações ou responsabilidades por essas decisões e seus resultados.

Nossa opinião sobre o valor econômico da empresa foi construída com base no histórico operacional e financeiro e nas projeções de resultados futuros. As estimativas, apesar de cuidadosamente elaboradas e sempre debatidas com os administradores, estarão por natureza sujeitas a variações que, se relevantes, podem impactar significativamente nas perspectivas contidas neste trabalho.



A **MAKE** não se obriga a rever ou atualizar as informações contidas neste relatório, dado que empregou a melhor informação disponível no momento da realização do estudo.

O trabalho foi fundamentado numa abordagem baseada na expectativa de rentabilidade futura da empresa, representada pelo valor presente líquido dos fluxos de caixa projetados das suas operações (fluxo de caixa livre projetado em bases nominais). Esta abordagem, seus conceitos básicos e limitações, foram apresentados e debatidos com os administradores, não tendo sido detectado nenhum aspecto da metodologia que, de forma geral, pudesse ser considerado totalmente desconhecido. Este relatório de avaliação econômico-financeira é de propriedade e uso exclusivo dos contratantes e não deve ser divulgado ou utilizado sem a expressa autorização dos mesmos.

Nestas condições, o trabalho foi elaborado procurando explicitar, nos itens de 1 a 4, informações e conceitos genéricos acerca das principais abordagens para avaliação de uma empresa, características específicas da empresa avaliada e os aspectos de mercado, tanto do ponto de vista macroeconômico quanto do ambiente da empresa em questão.

A partir do item 5, o trabalho foi desenvolvido de forma particularizada, apresentando os dados, informações, análises e resultados específicos para a empresa sob avaliação.

O conteúdo deste trabalho não deve ser analisado de forma fragmentada, pois pode ser interpretado de forma diversa da pretendida por este documento, conduzindo a decisões baseadas em informações insuficientes.



SUMÁRIO

ITEM 1 – INTRODUÇÃO

1.1. – Avaliação de Empresas (Principais Abordagens, Objetivos e Nomenclaturas)

ITEM 2 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

2.1 – Objetivo e Documentação

2.2 – Procedimentos Executados

ITEM 3 – A EMPRESA

3.1 – Visão Geral / Identificação

3.2 – Estrutura do Balanço Patrimonial

3.3 – Estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício

3.4 – Ciclometria do Capital de Giro

ITEM 4 – MERCADO

4.1 – Ambiente Empresarial

4.2 – Cenário Macroeconômico

4.3 – Desempenho do Setor

ITEM 5 – ABORDAGEM ESPECÍFICA

5.1 – Metodologia Aplicada

5.2 – Custo do Capital

5.3 – Premissas para Projeção



SUMÁRIO

ITEM 6 – PROJEÇÕES ECONÔMICO FINANCEIRAS

6.1 – Demonstração do Resultado da Atividade

6.2 – Fluxo de Caixa e Cálculo do Valor Econômico

ITEM 7 – CONCLUSÃO

ITEM 8 – LIMITAÇÕES DE ESCOPO

ITEM 9 – RESPONSABILIDADE TÉCNICA

ITEM 10 – ANEXOS

Bibliografia

Dados Sobre a Consultora



ITEM 1 – INTRODUÇÃO

6



Número do documento: 23101015531035000010084051525

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=23101015531035000010084051525>

Assinado eletronicamente por: DAVID GONCALVES DE ANDRADE SILVA - 10/10/2023 15:53:10

Num. 10087973906 - Pág. 6

1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

Nos processos de avaliação de empresas, nos termos das normas legais instituídas pela Comissão de Valores Mobiliários segundo a Instrução CVM nº 85/22, versão Consolidada, é recomendado que o processo de precificação atenda a pelo menos um dos seguintes critérios:

1. Valor Patrimonial;
2. Cotação em Bolsa;
3. Múltiplos de EBITDAS de Investimentos semelhantes; e
4. Metodologia do Fluxo de Caixa Descontado;

1. Valor Patrimonial

O método do Valor Patrimonial tem como maior falha o fato de não capturar eventos futuros, uma vez que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados (DRE) tratam do desempenho passado (retrospectivo), não representando as características futuras da empresa que se estendem ao longo dos anos vindouros. Normalmente é contabilizado a preços históricos (na data de sua aquisição). Também pode ser apresentado a preços de reposição (quando o valor de mercado dos ativos é diferente do valor histórico), ou a preço de liquidação (com preços cotados no mercado de bens servindo de referência para a atualização dos ativos (bens novos ou em uso)). Além disso, o ativo também pode ser apresentado a preço histórico corrigido pela inflação (em ambientes econômicos de alta inflação). Vale lembrar que ao avaliar a empresa pelo valor patrimonial, sem adicionar mais nenhum valor que represente o goodwill (força da marca, vantagem competitiva, qualidade da administração, etc.), estamos considerando a descontinuidade operacional do empreendimento.



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

2. Cotação em Bolsa

As cotações em bolsa de valores representam o preço de mercado que compradores e vendedores, livremente e com o mesmo grau de informação, ofertam a compra e a venda das ações que representam o valor do empreendimento ou da entidade. É um parâmetro relevante para empresas de capital aberto e com boa liquidez em bolsa. No entanto, a empresa não é de capital aberto, não possuindo ações representativas do capital social, listadas em Bolsas de Valores ou no Mercado de Balcão, o que inviabiliza a adoção desta metodologia de cálculo.

3. Múltiplos de EBITDAS de Investimentos semelhantes

A adoção deste múltiplo pressupõe a existência de uma empresa (ou espelho) do mesmo setor e com as mesmas características (estrutura de capital). Isso posto, ainda é necessário identificar o Valor de Mercado (Market Value) = (cotação x nº de ações do capital) e dividi-lo pelo EBITDA, que resultará no múltiplo do EBITDA. Tal cálculo torna-se inviável quando não se tem conhecimento de empresas com as mesmas características da empresa analisada e que tenha valor de mercado (Market Value) passível de ser calculado via Bolsa.



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

4. A **Metodologia do Fluxo de Caixa Descontado** é a mais robusta para determinar o valor justo de um ativo. É a única metodologia que permite capturar eventos futuros, que irão influenciar no Valor Econômico do Empreendimento. A metodologia contempla, ainda, os resultados em cada período e os coloca a Valor Presente, mediante Taxa de Desconto devidamente explicitada. Por essas características essa Metodologia, que é a mais utilizada e recomendada no âmbito da literatura sobre Finanças Corporativas, foi a escolhida para elaboração da avaliação. O valor do goodwill (força da marca, vantagem competitiva, qualidade da administração, etc.) está embutido no valor justo da empresa.

A avaliação econômica de empresas, núcleo da disciplina Finanças Corporativas, no contexto financeiro envolve todo o processo de análise retrospectiva e prospectiva de uma empresa. Valuation significa valorar (atribuir valor a) um ativo econômico gerador de fluxo de benefícios ao seu proprietário. Por ativo econômico entende-se ser o ativo que, se empregado de forma adequada, é gerador de renda no presente e no futuro, por algum tempo. Assim, o valor de qualquer ativo econômico nasce da capacidade que esse ativo tem em gerar fluxos de caixas para os seus proprietários. Do ponto de vista dos investidores, se não há esperança alguma de que o ativo não irá gerar fluxo de caixa em algum ponto no futuro, ele não tem valor como investimento. Pode até ter valor sentimental, como alguma obra de arte, etc., mas não valor econômico gerador de renda. A princípio, todo ativo econômico (e uma empresa é um ativo econômico) deve valer o que representa a soma dos fluxos de caixa futuros esperados (ou prometidos, dependendo do contrato feito com seus proprietários), descontados a uma taxa que reflita o risco desse ativo.



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

Objetivos principais da avaliação de empresas:

- 1) **Cálculo para fusões e aquisições**: São as que mais demandam o trabalho de valorar uma empresa. O grande motivador dessas operações é a sinergia.
- 2) **Calcular o preço justo (ou preço-alvo) de uma ação em bolsa**: Esse preço é uma referência para o investidor em ações cujos métodos de análise fazem parte da chamada “escola fundamentalista”. O investidor calcula quanto vale a ação com base em alguns métodos (análise fundamentalista) e compara esse valor com o preço de mercado da mesma. Dependendo da discrepância do preço justo e o preço de mercado, o investidor toma a decisão de comprar, vender ou manter a ação em sua carteira de investimentos.
- 3) **Entrada e saída da empresa na bolsa de valores**: Tanto para a entrada (IPO – Initial Public Offering) quanto para a saída (OPA – Oferta Pública de Aquisição de Ações) é necessário saber o valor justo das ações para que o investidor tenha uma referência para avaliação de seu retorno desejado.
- 4) **Gestão da empresa com base em seu valor para o acionista**: Tem sido cada vez mais a principal razão para se calcular e gerenciar o valor das empresas, pois cada vez mais a remuneração dos executivos e colaboradores é feita com base na criação de valor para o acionista. É baseado no pensamento estratégico que nasce uma decisão, por exemplo, de transformar uma unidade de negócio em uma nova empresa (spin off). Além disso, a decisão da empresa em expandir-se ou encolher-se passa pela análise do valor adicionado à riqueza dos proprietários.
- 5) **Herança, testamento, haveres e arbitragem**: Em muitos processos judiciais envolvendo dissolução de empresas, há a necessidade de perito especialista na apuração de um valor justo da empresa para repartir entre os sócios.



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

6) **Valor Justo ou Fair Value (IFRS):** A avaliação econômica de ativos também é utilizada com a finalidade de proceder ao teste de Recuperabilidade (impairment test ou teste de impairment) para a contabilidade financeira, que no Brasil passa a ser obrigatório com a promulgação da nova Lei das Sociedades por Ações (Lei 11.638/07). Tal teste já era obrigatório para os países que adotam o padrão internacional de contabilidade (IFRS) e têm como procedimento realizar uma projeção do fluxo de caixa esperado dos ativos econômicos das unidades geradoras de caixa (UGC's) da empresa, descontando esse fluxo de caixa de acordo com uma taxa adequada ao risco. Se o valor presente (valor econômico) do ativo estiver menor do que o seu valor registrado no balanço contábil e do que seu valor de mercado, e empresa deve realizar ajuste (provisão para desmobilização) com o intuito de apresentar os seus ativos pelo valor justo. Para realizar esse procedimento, toda empresa deverá ter uma noção clara do futuro econômico dos seus principais ativos, bem como o conhecimento atualizado da taxa adequada de desconto que será usada nos testes. No Brasil, as orientações para este teste estão nos CPC's, em particular no CPC01.

Nomenclatura em avaliação de empresas:

Valor e Preço: O preço de um ativo econômico é aquilo que comprador e vendedor negociaram em determinado momento e nasce das forças entre oferta e demanda. Se o mercado (oferta e demanda) estiver em desequilíbrio, valor e preço poderão ser diferentes. O valor econômico de um ativo é de determinação subjetiva (e depende muito da sua utilidade em determinado momento) e por isso pode diferenciar-se do seu preço. Por exemplo, o preço de



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

um copo de água em um centro urbano (preço conhecido) e seu valor em condições extremas de necessidade (deserto) depende muito de sua utilidade naquele momento. Ao avaliar uma empresa ou qualquer outro ativo econômico, o valor intrínseco (valor justo ou valor econômico do ativo) a que chegamos segundo nossas premissas e projeções dos seus resultados futuros é o que mais deveria se aproximar do preço de mercado desse ativo, se o mercado do ativo for eficiente e equilibrado.

Liquidação versus Continuidade Operacional: Ao avaliarmos uma empresa precisamos ter em mente a distinção de seu valor segundo estes dois cenários. Quando a empresa decide pela descontinuidade de suas atividades, ela então promove a liquidação de seus ativos e o valor arrecadado é denominado Valor de Liquidação. Quando a empresa decide pela continuidade operacional por tempo indefinido (going concern), o valor dos seus ativos é determinado pela renda futura esperada do funcionamento conjunto harmônico de seus ativos. Quando o valor de liquidação da empresa é maior do que o valor em continuidade operacional, a decisão mais coerente é de descontinuar o empreendimento, uma vez que a riqueza total presente em função da liquidação da empresa é maior do que a riqueza total presente tendo como fonte os futuros fluxos de caixa livres proporcionados pela continuidade.

Valor Justo (ou Intrínseco): É o valor econômico do ativo calculado segundo premissas e projeções das rendas líquidas apropriadas à natureza econômica daquele ativo. O valor do goodwill (força da marca, vantagem competitiva, qualidade da administração, etc.) está embutido no valor justo da empresa.



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

Valor de Mercado: É o valor oriundo da negociação (oferta e demanda) entre compradores e vendedores em um mercado de ativos, sejam ativos reais ou financeiros. O valor de mercado pode muito bem diferir do valor intrínseco (Valor Justo ou Valor Econômico) porque o primeiro (valor de mercado) depende muito da psicologia e do momento em que vive o próprio mercado. Ou seja, se o mercado (oferta e demanda) estiver em desequilíbrio, o valor intrínseco (Valor Justo ou Valor Econômico) e o valor de mercado poderão ser diferentes. Ao avaliar uma empresa ou qualquer outro ativo econômico, o Valor Intrínseco (valor justo ou valor econômico do ativo) a que chegamos segundo nossas premissas e projeções dos seus resultados futuros é o que mais deveria se aproximar do Valor de Mercado desse ativo, se o mercado do ativo for eficiente e equilibrado.

Valor Patrimonial: É o valor contábil dos ativos de uma empresa. Normalmente é contabilizado a preços históricos (na data de sua aquisição), mas também pode ser apresentado a preços de reposição, a preço de liquidação ou a preço histórico corrigido pela inflação. O Valor Patrimonial da empresa é a soma do valor contábil individual dos ativos da empresa e não considera o valor do goodwill. Vale lembrar que ao avaliar a empresa pelo valor patrimonial, sem adicionar mais nenhum valor que represente o goodwill, estamos considerando a descontinuidade operacional do empreendimento.

Valor Residual (ou Terminal): Normalmente, na avaliação de uma empresa trabalha-se sob o pressuposto da continuidade (going concern), isto é, a empresa irá operar para sempre, ou ao menos num horizonte de tempo muito longo. Por esse ponto de vista, o valor residual (que é considerado no último ano



1.1. – AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

do horizonte de projeção explícito dos fluxos de caixa da empresa), é representado pelo valor presente de um fluxo padrão que se repetirá, com ou sem crescimento, para sempre, a partir dessa data.

Goodwill: Está relacionado com a capacidade de ganho da empresa. É a capacidade de ganho acima do normal. Geralmente o valor da empresa como um todo excede o valor dos ativos avaliados individualmente. Assim, o goodwill está associado com a variação de atributos intangíveis inter-relacionados que derivam de uma avaliação agregada dos futuros ganhos da empresa. O goodwill pertence ao proprietário da empresa e constitui parte integrante e inseparável desta. Não é possível vender o goodwill separado da empresa. O goodwill só existe por causa de alguns fatores derivados da “capacidade de ganho” de uma empresa, a saber: Marca; Administração superior; Eficiente administração ou organização de vendas; Ineficiência administrativa dos competidores; Processo industrial secreto; Capital humano (pessoal treinado e motivado); Patentes desenvolvidas; Crédito bancário eficiente, resultante de uma boa reputação; Canal de distribuição; Sistemas computacionais desenvolvidos; Associação e alianças com outras empresas; Localização estratégica; Política tributária e subsídios governamentais favoráveis; etc.



ITEM 2 - CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

15



2.1- OBJETIVO E DOCUMENTAÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar a avaliação econômico-financeira da **PNEU100** no período-base. O presente laudo de avaliação é um documento técnico compreendendo um conjunto de raciocínios, pesquisas e cálculos que tem por finalidade a determinação do valor da empresa.

O trabalho foi desenvolvido considerando a capacidade de geração de caixa de seus ativos tangíveis e intangíveis (capacidade operacional, capital intelectual e outros valores), agregados na estruturação da empresa.

A documentação necessária para a elaboração deste laudo, compreendendo dados financeiros, balanços, metas orçamentárias e demais informações técnicas, foi fornecida pela equipe da empresa, sendo por premissa considerada boa e válida.

Não foram efetuadas medições, inventários e auditorias. Consideraram-se ainda os bens livres de hipotecas, arrestos, penhores ou quaisquer outros problemas que obstem seu bom uso e comercialização.

O presente laudo foi elaborado de acordo com as Normas Técnicas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, dentro dos postulados da NBR-14.653-4 - Empreendimentos. Trata-se de um trabalho fundamentado em indicadores, informações e dados econômicos, sujeito a alterações de natureza conjuntural, sendo válido para a atual sequência de fatos econômicos.



2.2 - PROCEDIMENTOS EXECUTADOS

O trabalho compreende os seguintes procedimentos:

- Análise e entendimento dos registros históricos e gerenciais da empresa (dados de 12/2020 a 12/2022), tais como demonstrações financeiras e informações detalhadas das receitas e despesas;
- Debate quanto às expectativas dos administradores da empresa para os próximos anos, referente ao nível de serviços, preços praticáveis, orçamento de despesas, plano de investimentos e expectativa de novos empreendimentos;
- Consulta a fontes externas sobre premissas macroeconômicas para determinação do custo médio ponderado de capital e tendências das principais variáveis setoriais aplicáveis ao estudo;
- Estruturação de modelo financeiro apto a reproduzir prospectivamente os resultados econômicos e financeiros. Foi utilizada a projeção de resultados entre 2023 e 2027 e apurado o valor residual dos fluxos com característica de perpetuidade (2028 em diante);
- Apresentação dos resultados aos administradores da empresa;
- Formalização do estudo neste relatório de avaliação econômico-financeira.



ITEM 3 – A EMPRESA

18



3.1 - VISÃO GERAL / IDENTIFICAÇÃO

PNEU100.COM LTDA., com sede em Belo Horizonte - MG, na Avenida Dom Pedro II, nº 2.444, bairro Jardim Montanhês, CEP 30.370-462 e CNPJ nº 29.056.944/0001-62, é sociedade empresária limitada, que tem como objeto a exploração das atividades de comércio de pneus, câmaras de ar e produtos pneumáticos, comércio de motocicletas, bicicletas e motonetas elétricas e a combustível, comércio de peças e acessórios para motocicletas, comércio de roupas e acessórios para motociclistas e serviços de garantia estendida de produtos, bem como o comércio a varejo de peças e acessórios para veículos automotores, comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos, comércio atacadista de outros equipamentos de uso pessoal e doméstico, comércio varejista de lubrificantes para veículos automotores e motocicletas.

A Pneu100 é a maior revenda multimarcas de Minas Gerais. Contam com as melhores marcas de pneus novos para veículos de passeio, SUVs, caminhonetes, vans e caminhões de pequeno porte. A Pneu100 trabalha com todas as marcas e medidas de Pneus, inclusive importadas.

A trajetória da empresa teve início em 2017, sob o modelo de e-commerce e em março/2018 a loja física foi inaugurada, atuando como um supermercado de pneus, oferecendo aos clientes uma experiência inovadora de escolha de pneus com montagem e válvulas de cortesia. Com o sucesso do negócio foram inauguradas novas lojas em Belo Horizonte e Conselheiro Lafaiete.



3.2 - ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL

A estrutura dos Balanços Patrimoniais Ajustados da **PNEU100**, com os valores em reais, pertinentes ao período de 2020 a 2022, é apresentada a seguir:

Em Reais	31/12/22	31/12/21	31/12/20
ATIVO			
Capital de Giro Líquido	1.247.225	-502.071	759.030
Ativos Financeiros - Curto Prazo	86.199	1.058.100	171.067
Ativos Financeiros - Longo Prazo	0	627.678	599.000
Ativo Imobilizado Tangível - Líquido	339.062	8.958	8.958
Ativo Imobilizado Intangível - Líquido	0	0	0
Total	1.672.486	1.192.665	1.538.055
PASSIVO e PATR. LÍQUIDO			
Passivos Financeiros Onerosos - Curto e Longo Prazo	1.493.434	931.582	757.820
Passivos Financeiros Não Onerosos - Curto e Longo Prazo	0	0	0
Patrimônio Líquido	179.052	261.083	780.235
Total	1.672.486	1.192.665	1.538.055



3.3 - ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

A estrutura das Demonstrações de Resultado dos Exercícios da **PNEU100**, com os valores em reais pertinentes ao período de 2020 a 2022, é apresentada a seguir:

Em Reais	31/12/22	%	31/12/21	%	31/12/20	%
TOTAL RECEITA BRUTA DE VENDAS	6.587.464		5.624.527		6.198.362	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA DE VENDAS	-118.093	-1,8%	-163.498	-2,9%	-182.103	-2,9%
TOTAL RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	6.469.370		5.461.028		6.016.260	
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	-4.646.650	-70,5%	-3.968.921	-70,6%	-4.015.537	-64,8%
LUCRO BRUTO	1.822.720	28,2%	1.492.107	27,3%	2.000.723	33,3%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-982.837	-14,9%	-718.551	-12,8%	-540.707	-8,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-21.592		-24.086		-18.769	
RESULTADO DA ATIVIDADE (EBIT)	818.291	12,6%	749.470	13,7%	1.441.247	24,0%



3.4 – CICLOMETRIA DO CAPITAL DE GIRO

A composição do Capital de Giro Líquido da **PNEU100**, com base nas demonstrações financeiras referenciadas em 31/12/2022, era a seguinte:

Análise do Capital de Giro - Em Reais

Necessidade de Capital de Giro na base	31/12/22
Créditos Mercantis	229.622
Estoques	1.692.492
Impostos a Recuperar	9.976
Necessidades Brutas de Capital de Giro	1.932.090
Fornecedores	615.525
Obrigações Trabalhistas a Pagar	55.519
Impostos e Contribuições a Recolher	13.822
Recursos de Capital de Giro	684.865
NLCG_Necessidade Líquida de Capital de Giro	1.247.225

Análise da Ciclotmetria Financeira	31/12/22
Créditos Mercantis	13
Estoques	92
Impostos a Recuperar	1
(-) Fornecedores	-34
(-) Obrigações Trabalhistas a Pagar	-3
(-) Impostos e Contribuições a Recolher	-1
NLCG _ Em dias da Receita Bruta	68



ITEM 4 – MERCADO

23



4.1 AMBIENTE EMPRESARIAL

A avaliação de uma empresa não pode deixar de investigar o ambiente em que a mesma está inserida. O mundo atual exige que seja feita uma análise dos impactos relativos aos principais eventos políticos, econômicos e sociais sobre a empresa que se pretende avaliar. O valor e o sucesso da empresa dependem das mudanças nesses ambientes citados e de seus efeitos sobre a mesma.

Outrossim, o exame deverá ser procedido em três níveis: macroeconômico, setorial e específico. O ambiente macroeconômico compreende os eventos que ocorrem na economia em âmbito geral, onde a empresa é apenas uma pequena parte de um todo. As decisões tomadas nesse ambiente, geralmente dizem respeito aos níveis das taxas de juros, taxa de câmbio, inflação, renda agregada, leis e regulamentos em âmbito nacional e internacional.

O ambiente setorial tem a ver com a operação da empresa em seu mercado imediato, envolvendo as políticas de formação de preços de venda, receitas, custos, investimentos, contratação e remuneração de mão de obra, etc.

A análise aplicada ao ambiente específico da empresa procura em princípio, determinar o tipo de mercado em que se insere o empreendimento, a saber: puramente competitivo, monopolisticamente competitivo, concorrência oligopolista, monopólio.

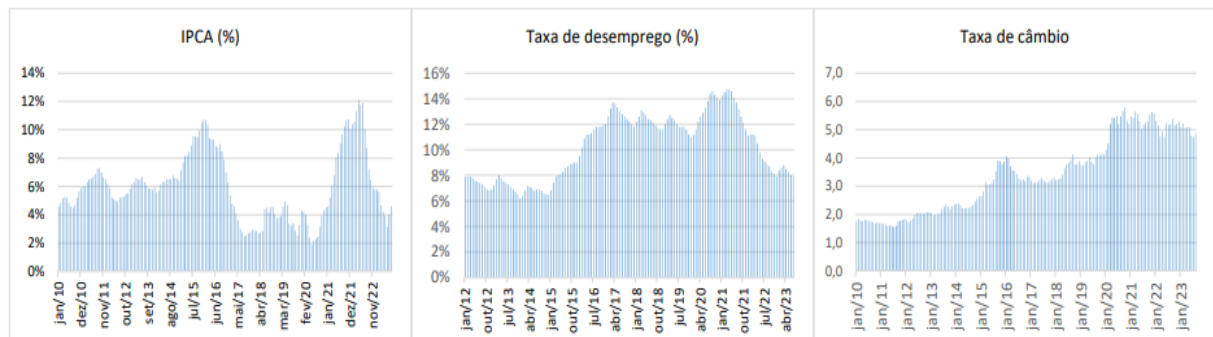


4.2 CENÁRIO MACROECONÔMICO

Panorama Brasil

Na noite de 22 de agosto a Câmara de Deputados aprovou o novo marco fiscal. Os deputados aprovaram a emenda do Senado que retirou o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) das novas regras fiscais.

Com a aprovação da nova regra fiscal, percebe-se um otimismo moderado dos agentes econômicos em relação à economia brasileira. Tal otimismo também tem a ver com outros fatores: (i) andamento da reforma tributária com a simplificação do complexo sistema tributário brasileiro, (ii) queda da inflação, (iii) decisão do Conselho Monetário Nacional de manter a meta de inflação, (iv) início do ciclo de baixa da taxa Selic, (v) redução da taxa de desemprego, que caiu de 14,7% em março de 2021 para 8% em junho de 2023 e (vi) cotação mais baixa do dólar.



Apesar do arcabouço fiscal ter sido bem recebido pelo mercado, existem críticas por conta da complexidade da regra e uma preocupação com a dependência de forte aumento da arrecadação. Fica claro que com o novo arcabouço o país vai implementar uma política fiscal mais expansionista, dado que os gastos futuros já partem de um patamar de gastos mais elevados, depois da aprovação da PEC de transição, que aprovou um estouro do teto em mais de 200 bilhões de reais para 2023. Dessa forma, o equilíbrio das contas públicas



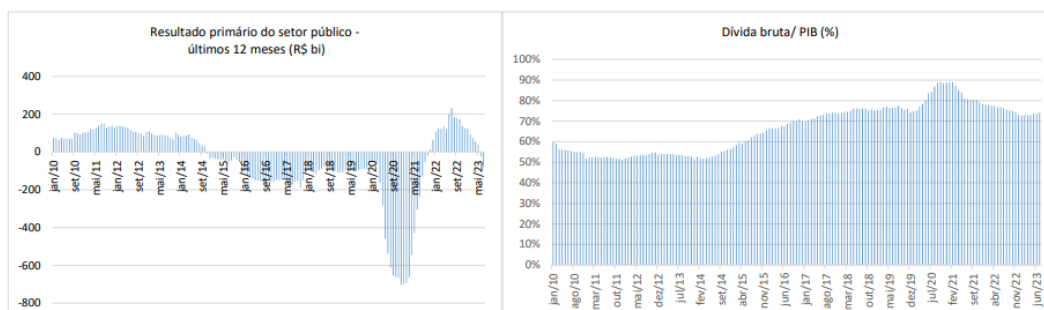
e a melhora da trajetória projetada para a relação dívida/PIB depende de forte aumento da arrecadação.

A maior confiança se deve também da postura prudente do ministro Fernando Haddad e das sucessivas demonstrações do Congresso de que não sancionarão retrocessos nas seguintes agendas: independência do Banco Central, reforma trabalhista, reforma da previdência e marco do saneamento.

As incertezas sobre como se dará o aumento da arrecadação de tributos geram dúvidas se as metas propostas pelo novo arcabouço fiscal serão cumpridas. Vale lembrar que o governo federal se comprometeu em alcançar déficit fiscal zero em 2024.

Como o governo estima um resultado primário negativo de R\$145,4 bilhões em 2023, é fundamental que a equipe econômica implemente novas medidas para reduzir esse déficit a zero no próximo ano.

O setor público consolidado apresentou um déficit primário próximo de R\$36 bilhões no mês de julho, acima da expectativa do mercado, de um déficit de R\$31 bilhões. Entre janeiro e julho de 2023 o déficit primário do setor público consolidado atingiu R\$56,179 bilhões, contra um superávit primário de R\$150,335 bilhões no mesmo período de 2022. Assim, em doze meses verificou-se uma redução do resultado primário da ordem de R\$206,514 bilhões, mais de 2% do PIB. A queda na arrecadação dos governos regionais também contribuiu negativamente com o resultado das contas públicas.



A PEC da Transição autorizou o governo a gerar um déficit em 2023 em mais de 2% do PIB, mas existem dúvidas quanto à capacidade do governo de aprovar os projetos de aumento de tributos necessários para atingir o compromisso de déficit fiscal zero em 2024. A dificuldade é que o arcabouço exige um aumento de receita para cumprir as metas propostas pelo governo. Ao se comprometer com a alta dos gastos públicos sem apontar como obterá as receitas para cumprir as metas de resultado primário, existe o risco da relação dívida/PIB crescer acima do que foi estabelecido no programa do governo. Nesse quadro, o Banco Central pode acabar não reduzindo os juros na magnitude que o mercado espera, o que pode comprometer o crescimento de 2024 do país.

O governo federal lançou no dia 11 de agosto a terceira edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com foco em obras de infraestrutura, o Novo PAC deve prever investimentos públicos federais de R\$240 bilhões para os próximos quatro anos em áreas como transportes, energia, infraestrutura urbana, inclusão digital, infraestrutura social inclusiva e água para todos. Outras áreas como defesa, educação, ciência e tecnologia também devem ser incluídas no novo programa.

A implementação do programa deve triplicar os investimentos públicos federais em infraestrutura nos próximos anos. Além de recursos do orçamento da União, o novo PAC contará com recursos de estatais, financiamento de bancos públicos e do setor privado, por meio de Concessões e Parcerias Público Privadas (PPP). A previsão do governo é que o total investido chegue a R\$1 trilhão em quatro anos, incluindo investimentos da Petrobrás.

No entanto, a fala do presidente Lula no lançamento do PAC ensejou preocupações, com afirmações do tipo: "não vai deixar a austeridade fiscal, quase obsessiva, interromper os anseios do povo" e que "a estatal tem obrigações de contribuir com o PAC. Vale lembrar que um desejável e necessário crescimento maior da nossa economia depende da confiança dos agentes econômicos e, também, de questões estruturais, tais como investimento



em infraestrutura, força de trabalho qualificada, inovação e tecnologia. A confiança dos agentes econômicos depende da expectativa do futuro da política fiscal. Assim, o Brasil necessita seguir a agenda de reformas, como a aprovação da reforma tributária e não deixar as despesas crescerem de forma descontrolada, pois precisa entregar um bom resultado fiscal no médio prazo.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que os investimentos da terceira edição do PAC não vão ultrapassar de forma nenhuma os limites estabelecidos pelo novo arcabouço fiscal.

A preocupação aumentou com a divulgação do IPCA, que apresentou alta de 0,23% em agosto, taxa superior ao 0,12% do mês anterior. O índice também é superior ao registrado em agosto do ano passado, quando havia sido observada uma deflação de 0,36%. O IPCA acumula taxa de 3,23% em 2023. Nos últimos 12 meses, a taxa acumulada é de 4,61%, ainda abaixo do limite superior da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para este ano, (faixa entre 1,75% a 4,75%).

Apesar do aumento do déficit primário e da dívida pública, a agência de classificação de risco Fitch melhorou a classificação de risco soberano do Brasil e elevou o rating de 'BB-' para 'BB', com perspectiva estável. A Fitch colocou o País a dois degraus abaixo do cobiçado grau de investimento, perdido em 2015, durante o governo Dilma Rousseff. Em 14 de junho a Standard & Poor's revisou as notas do Brasil, de perspectiva estável para positiva.

A taxa de crescimento da economia tem sido revisada para cima. A projeção do Produto Interno Bruto (PIB) para 2023 aumentou para cerca de 2,6%, conforme Boletim Focus. No início de março a previsão era de um crescimento do PIB em 2023 de apenas 0,85%.

A economia brasileira avançou 0,9% no segundo trimestre deste ano, em relação aos três primeiros meses do ano. Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira cresceu 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2%



no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada foi de 3,7%. O crescimento de 0,9% no segundo trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior é a oitava alta seguida neste tipo de comparação, mas aponta também uma desaceleração, já que nos primeiros três meses do ano houve crescimento de 1,8% (valor revisado pelo IBGE) ante o último trimestre de 2022. Os dados divulgados colocam a economia brasileira em um nível 7,4% acima do patamar pré-pandemia e a posiciona no ponto mais alto da série histórica.

Taxa de crescimento do PIB trimestral (em relação ao tri anterior)					Taxa de crescimento do PIB trimestral (em relação ao tri equivalente do ano anterior)				
	mar	jun	set	dez		mar	jun	set	dez
2018	0,50%	0,00%	1,00%	-0,30%	2018	1,91%	1,62%	2,06%	1,55%
2019	0,30%	0,70%	0,00%	0,70%	2019	0,90%	1,17%	1,11%	1,70%
2020	-2,30%	-8,60%	7,90%	3,40%	2020	0,42%	-10,13%	-3,02%	-0,36%
2021	0,90%	-0,20%	0,40%	1,10%	2021	1,71%	12,42%	4,43%	2,13%
2022	0,90%	1,00%	0,40%	0,10%	2022	2,43%	3,69%	3,58%	1,91%
2023	1,80%	0,90%			2023	4,00%	3,40%		

O PIB pode ser calculado por 3 óticas: da oferta, da demanda e da renda. Pela ótica da oferta, conhecida como ótica da produção, são considerados valores oriundos da produção de todos os setores da economia, como indústria, agropecuária e serviços. Por essa metodologia, o crescimento do PIB do segundo trimestre é explicado pelos desempenhos da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%). Vale lembrar que o setor de serviços representa atualmente quase 70% do PIB brasileiro e é considerado o maior empregador do país. A indústria teve crescimento pelo segundo trimestre seguido, com destaque para a extrativa (1,8%), impulsionada pela extração de petróleo e gás e de minério de ferro, produtos relacionados à exportação. A indústria segue acima do patamar pré-pandemia, mas ainda não conseguiu superar o ponto mais alto da série histórica, atingido no terceiro trimestre de 2013.

Dos três grandes setores da economia, a agropecuária foi o único a recuar no trimestre (-0,9%). A retração se deve, principalmente, à base de comparação elevada, já que o setor tinha sido o grande motor do PIB nos três primeiros meses



do ano. Segunda a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, a agropecuária é a atividade que mais cresce. O resultado da agropecuária é menor porque é comparado ao trimestre anterior, que teve um aumento expressivo. Segunda ela, isso aconteceu porque 60% da produção da soja é concentrada no primeiro trimestre.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias avançou 0,9% no segundo trimestre. É a maior alta desde o mesmo período do ano passado. O consumo do governo cresceu 0,7%, representando o quarto resultado positivo seguido. Já os investimentos apresentaram estabilidade (0,1%), mantendo a taxa de investimento em 17,2% do PIB, menor que a do mesmo período do ano passado (18,3%). As exportações (2,9%) e as importações (4,5%) apresentaram alta ante o primeiro trimestre deste ano.

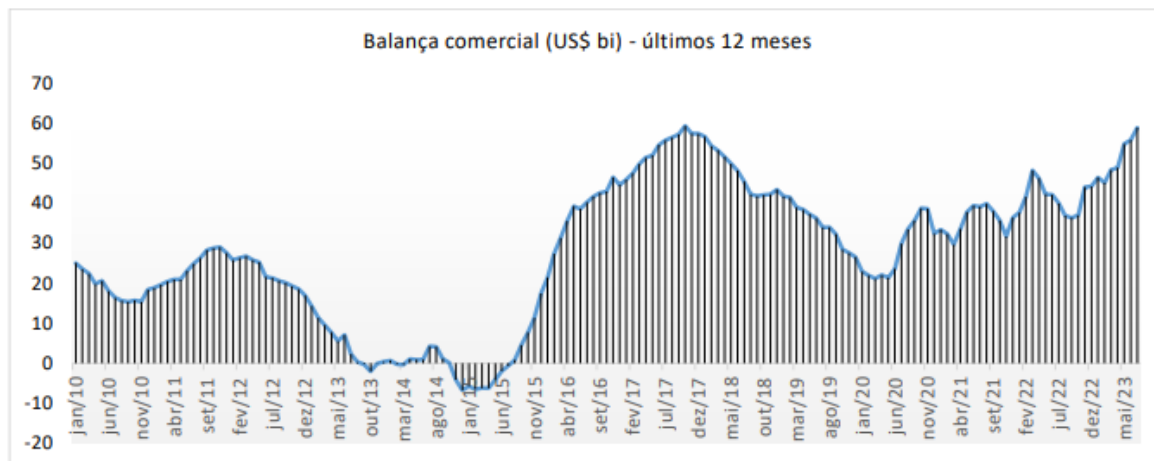
Em relação ao segundo trimestre do ano passado, o PIB teve alta de 3,4%. Na mesma base de comparação, a agropecuária cresceu 17%, o melhor resultado entre os setores. Já a indústria cresceu 1,5%; e os serviços, 2,3%. No primeiro semestre deste ano, a economia brasileira apresentou avanço de 3,7%, com destaque para a agropecuária (17,9%), novamente bem acima da indústria (1,7%) e serviços (2,6%). O excelente resultado da agricultura é explicado pelas safras recordes de soja e milho.

Setor Externo

As contas externas vêm tendo um bom desempenho. A combinação da desvalorização do real com o ainda elevado preço das commodities e safras recordes nos últimos anos ajudam a explicar o bom desempenho da balança comercial e do saldo de transações correntes.



A balança comercial registrou um superávit de US\$58,8 bilhões em julho de 2023 (últimos 12 meses). O déficit em conta corrente ficou em US\$51 bilhões em julho/2023, (últimos doze meses), o que equivale a 2,55% do PIB.



Panorama Internacional

EUA

A inflação dos Estados Unidos, medida pelo CPI, avançou 0,2% em julho. Em doze meses, a inflação passou de 3% para 3,2%. O núcleo da inflação também subiu 0,2% em julho. O núcleo em doze meses passou de 4,8% para 4,7%. O PIB do segundo trimestre de 2023 dos Estados Unidos apresentou alta de 2,4%, acima da projeção de 1,8%. No primeiro trimestre, a economia americana cresceu 2%.

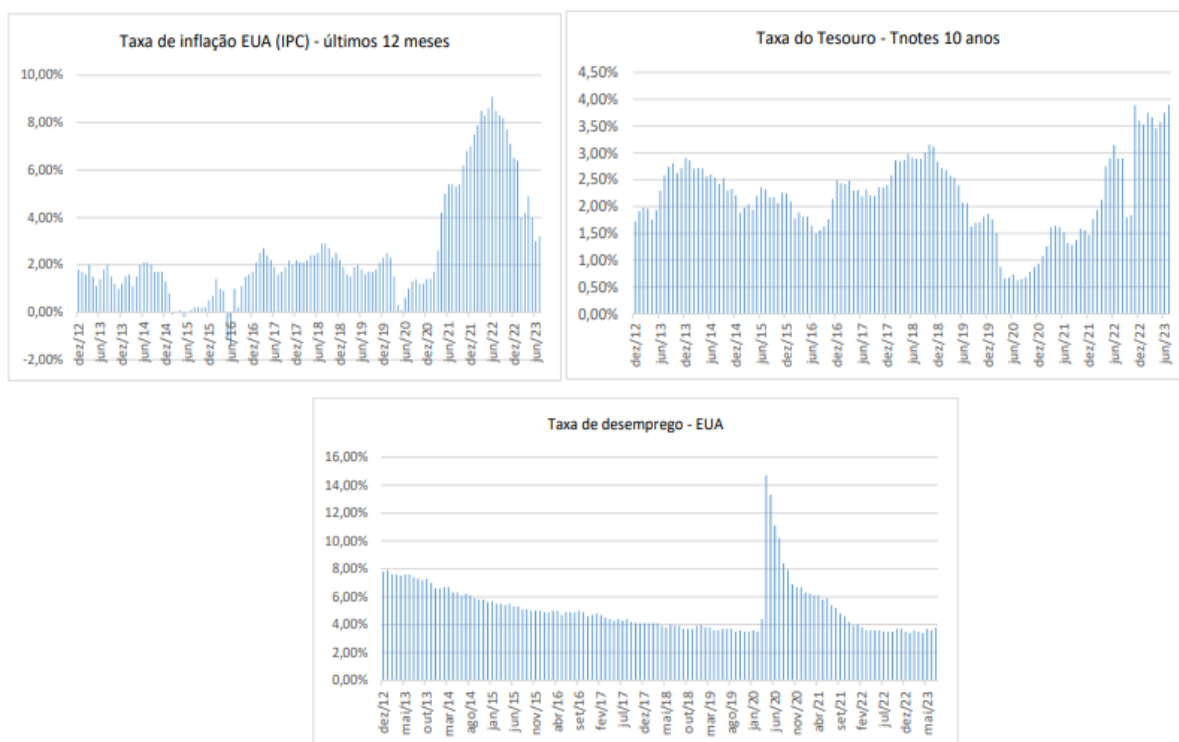
A narrativa do presidente do Federal Reserve (Fed) Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole, mais dura que o esperado, sinalizou que o Fed poderá elevar as taxas de juros até que a inflação fique mais próxima da meta de 2% ao ano. Powell listou alguns motivos que podem justificar aumento dos juros, como o mercado de trabalho aquecido e os elevados gastos com consumo. O compromisso do FED é trazer a inflação de volta à sua meta. Assim, com a



melhora dos dados de inflação e da atividade, acredita-se que a desaceleração econômica não resulte numa recessão e sim em um “soft landing”.

Os números corroboram a visão de que, com o mercado de trabalho aquecido e elevados gastos com o consumo, o Fed poderá ser mais firme na política monetária para combater a inflação podendo manter os juros elevados por mais tempo até que a inflação fique mais próxima da meta de 2% ao ano.

Vale lembrar que a inflação anual dos Estados Unidos está em 3,2%. O núcleo da inflação em doze meses passou de 4,8% para 4,7%. O PIB do segundo trimestre de 2023 dos Estados Unidos apresentou alta de 2,4%, acima da projeção de 1,8%.

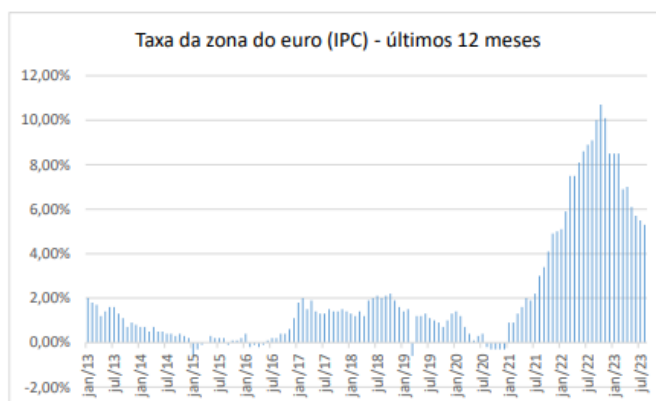


Europa

O mercado estava acreditando que o Banco Central Europeu (BCE) faria uma pausa nos aumentos de juros em setembro, dado que a atividade econômica na zona do euro contraiu muito mais do que o esperado, porém não foi o que aconteceu. As taxas praticadas pelo BCE estão no nível mais alto em 23 anos.

Os investidores também reduziram as suas expectativas sobre o pico dos juros do BCE. Os índices de inflação na zona do euro desaceleraram. O índice de preços ao consumidor aumentou 5,3% em julho na base anual, contra 5,5% em junho. O índice de preços excluindo alimentos e energia, ficou estável em 5,5%. A inflação de serviços, no entanto, subiu de 5,4% para 5,6%, uma preocupação potencial já que os custos de serviços são fortemente impulsionados pelos salários e tendem a ser mais rígidos. A atividade empresarial alemã em agosto contraiu no ritmo mais rápido, em mais de três anos, e mais do que o mercado previa, aprofundando a recessão na atividade empresarial além do que se pensava em toda a zona euro.

Em Jackson Hole, a presidente do BCE, Christine Lagarde, alertou sobre o novo ambiente com mercado de trabalho passando por mudanças profundas, transição energética, com a criação de novas necessidades de investimento, e aprofundamento da divisão geopolítica, a qual levará ao protecionismo e a restrições na cadeia produtiva. Nesse ambiente aumenta a pressão nos preços.



China

A desaceleração da China afeta o mundo e especialmente o Brasil pois a China é o nosso maior parceiro comercial, respondendo por quase um terço das exportações brasileiras. O comércio entre Brasil e China correspondeu a US\$173 bilhões em 2022, quase o dobro dos US\$94 bilhões entre Brasil e EUA, com base em dados da Bloomberg.

A queda dos preços na China contrasta com a alta inflação nas principais economias, refletindo uma fraca demanda local. Os preços ao consumidor na China caíram em julho e o índice de preços ao produtor (IPP) caiu pelo décimo mês consecutivo. A demanda interna e externa se mantém enfraquecida. Os consumidores permanecem preocupados, o mercado imobiliário continua em declínio, e a desaceleração das exportações persiste com a menor demanda global por bens.

A frustração em torno da recuperação da China persiste, motivada por um excesso de otimismo em relação à recuperação chinesa, após o fim das restrições impostas pela Covid. O mercado acredita que os estímulos monetários anunciados pelo banco central chinês não serão suficientes para reaquecer a economia local como imaginado.

O governo chinês espera reduzir a dependência das exportações, e tenta elevar a participação do consumo doméstico em relação ao PIB. A taxa de desemprego está elevada, principalmente entre os jovens, o que afeta a confiança do consumidor chinês e, conseqüentemente, a demanda doméstica. Por conta da situação delicada, as empresas e consumidores preferem acumular recursos ao invés de gastá-los ou investi-los. Assim, mesmo com o corte das taxas de juros e maior apoio ao crédito direcionado, a resposta da demanda tem sido baixa. As elevadas dívidas e a baixa confiança entre consumidores e empresas travam a economia em um crescimento fraco, e dificultam uma



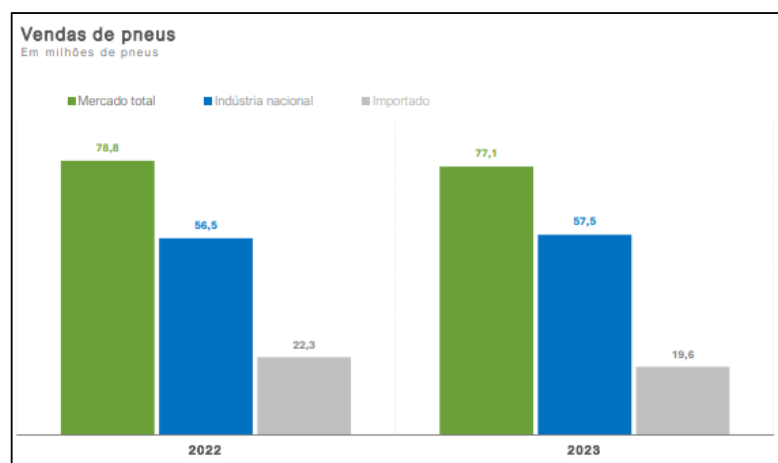
política monetária mais expansionista com mais cortes nas taxas de juros, pois muitas pessoas têm receio de assumir novas dívidas.

As maiores dificuldades da China atualmente são a demanda por imóveis e a saúde financeira das incorporadoras imobiliárias e dos governos locais, os quais financiam obras públicas.



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

De acordo com informações da ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos), as projeções de demanda do setor sugerem que será vista uma redução no mercado nacional de pneus em 2023, que deve fechar o ano próximo de 58 milhões de pneus vendidos, enquanto o mercado total ficará um pouco acima dos 77 milhões de pneus, contra quase 79 milhões em 2022.



RESUMO GERAL DAS PROJEÇÕES			
EM MIL UNIDADES			
SEGMENTO	2022 un. vendidas	2023 un. vendidas	VARIÇÃO 2022 vs 2023
Passado	30.359	32.059	5,6%
Equipamento original	8.018	8.369	4,4%
Reposição	22.341	23.690	6,0%
Comercial Leve	8.548	8.270	-3,3%
Equipamento original	3.338	3.022	-9,5%
Reposição	5.210	5.248	0,7%
Carga	7.483	6.996	-6,5%
Equipamento original	2.063	1.487	-27,9%
Reposição	5.420	5.509	1,6%
Motocicleta	9.195	9.312	1,3%
Reposição	9.195	9.312	1,3%
Agrícola	896	809	-9,7%
Equipamento original	433	383	-11,5%
Reposição	463	426	-8,0%
Total Indústria Brasileira¹	56.481	57.606	2,0%
Importação	22.309	19.568	-12,3%
Pneus de passeio	16.556*	15.319	-7,5%
Pneus de carga	3.993	2.644	-33,8%
Pneus de motocicleta	1.196	1.261	5,4%
Pneus agrícolas	564	344	-39,0%
Mercado total²	78.790	77.174	-2,1%



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

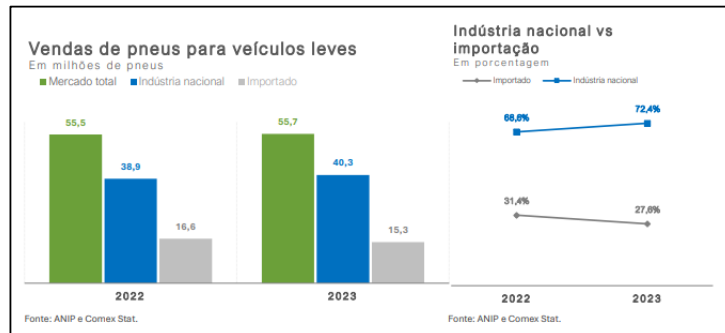
No segmento de veículos leves, o mercado total deve manter-se estável em 2023, com um crescimento de apenas 0,4%, com uma alta nas vendas da indústria nacional de 3,6% em relação a 2022. Dentro de pneus para veículos leves, destaca-se os resultados positivos esperados para as vendas de pneus para passeio, segmento em que se projeta uma alta de 5,6% em 2023, com crescimento de 4,4% nas vendas para montadoras e de 6% nas vendas de pneus para reposição. Por sua vez, as projeções de vendas para comercial leve indicam uma movimentação em sentido oposto, com retração de 3,2% nas vendas totais, destacando-se a queda de mais de 9% nas vendas de pneus para montadoras.

RESUMO DAS PROJEÇÕES PARA PNEUS DE VEÍCULOS LEVES			
EM MIL UNIDADES			
SEGMENTO	2022	2023	VARIAÇÃO
	un. vendidas	un. vendidas	2022 vs 2023
Passeio	30.359	32.053	5,6%
Equipamento original	8.018	8.368	4,4%
Reposição	22.341	23.685	6,0%
Comercial Leve	8.548	8.272	-3,2%
Equipamento original	3.338	3.023	-9,4%
Reposição	5.210	5.249	0,7%
Total Indústria Brasileira¹	38.907	40.325	3,6%
Importação	16.556	15.340	-7,3%
Mercado total	55.463	55.665	0,4%

¹ Somatória de passeio e comercial leve, considerando tanto as vendas para equipamento original quanto para reposição. Fonte: ANIP e Comex Stat



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR



ANÁLISE ESTRATÉGICA DE CADA RECORTE

Passeio	
Equipamento original	
Comportamento para 2023	Estabilidade em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento impactado pelo desempenho econômico global, em especial da China. Ligação provável se dá através da dependência de peças da indústria automotiva da China. Por esse motivo, a desaceleração econômica global é um fator a se observar para esse segmento.
Passeio	
Reposição	
Comportamento para 2023	Estabilidade em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento dependente da quantidade de quilômetros rodados e pelo desempenho da economia chinesa. Por esse motivo, é importante acompanhar não apenas a economia chinesa, mas também a renda das famílias/emprego uma vez que isso é determinante para a quantidade de quilômetros rodados por automóveis.
Comercial Leve	
Equipamento original	
Comportamento para 2023	Queda em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento impactado pela venda de veículos novos e pela taxa de juros de pessoa jurídica. Possíveis pessoas jurídicas envolvidas nesse impacto são as empresas de frete, e-commerce e locadoras de veículos. Para esse segmento, então, é importante estar atento para as movimentações da Selic.
Comercial Leve	
Reposição	
Comportamento para 2023	Estabilidade em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento impactado pelo comportamento de compra do consumidor no comércio em geral. A causa provável é o pneu de comercial leve, usado em veículos de entregas – como furgão, vans e caminhões pequenos – roda mais para atender as entregas do e-commerce, do que para uso pessoal. Com isso, a situação econômica e a renda das famílias são um fator de atenção para esse segmento.
Importação	
Pneus de passeio	
Comportamento para 2023	Estabilidade em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento bastante impactado pela economia Chinesa, tanto pela sua ligação com a produção de veículos novos quanto a de autopeças para o mercado de reposição no Brasil. Vale mencionar também o impacto da taxa de juros de pessoa jurídica desse recorte também – provavelmente através do acesso ao crédito do importador. Com isso, é importante monitorar tanto os movimentos da economia chinesa quanto da taxa Selic no Brasil.

Fonte: ANIP.



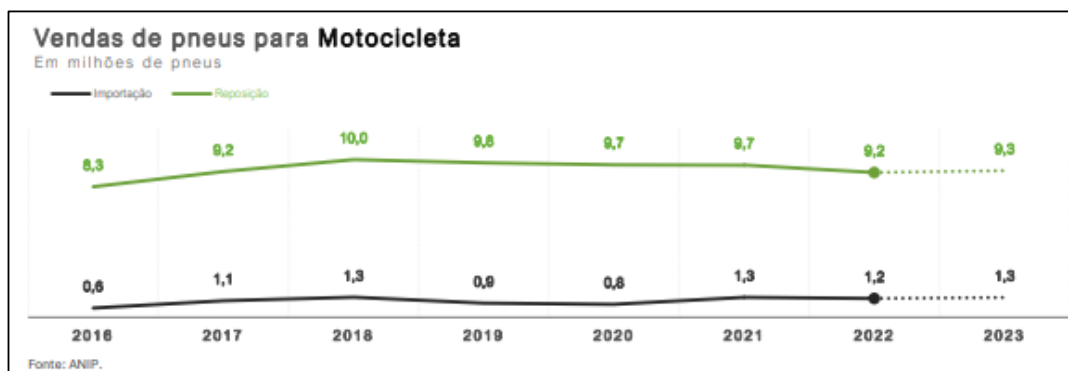
4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

Em relação ao segmento de pneus de motocicleta, vale mencionar que este conta apenas com a visão do mercado de reposição quando se trata da indústria nacional.

RESUMO DAS PROJEÇÕES PARA PNEUS DE MOTOCICLETA			
EM MIL UNIDADES			
SEGMENTO	2022	2023	VARIAÇÃO
	un. vendidas	un. vendidas	2022 vs 2023
Motocicleta	9.195	9.312	1,3%
Reposição	9.195	9.312	1,3%
Importação	1.196	1.261	5,4%
Mercado total³	10.391	10.573	1,8%

³ Nos gráficos, as vendas para reposição é considerada como o resultado da indústria nacional para as vendas de pneus. Fonte: ANIP e Comex Stat.

Como visto acima, é esperada uma alta nas vendas de pneus para motocicleta em 2023, tanto nos mercados de reposição, com crescimento de 1,3%, quanto em importação, com alta de 5,4% em comparação com 2022.



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

ANÁLISE ESTRATÉGICA DE CADA RECORTE	
Motocicleta	
Reposição	
Comportamento para 2023	Estabilidade em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento impactado indiretamente pelo consumo geral das pessoas. Esse impacto se dá através do maior gasto com produtos entregues por <i>delivey</i> , aumentando a quantidade de quilômetros rodados pelas motocicletas de mais baixa cilindrada e, conseqüentemente, maior probabilidade de troca de pneus. Com isso, a situação econômica e a renda das famílias são fatores de atenção para esse segmento.
Importação	
Pneus de motocicleta	
Comportamento para 2023	Alta em relação a 2022
Pontos de atenção	Segmento impactado tanto pela frota de motocicletas quanto pelos gastos em consumo das famílias. Sendo assim, é importante monitorar o emplacamento de motocicletas e a renda das famílias para entender oscilações nesse mercado.

Fonte: ANIP.

A importação de pneus no país apresentou um crescimento de 40% no primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando a marca de US\$ 904 milhões.

Os dados divulgados pela fintech de comércio exterior Vixtra, junto à Secretaria de Comércio Exterior, mostram a força desse mercado, que movimentou US\$ 1,6 bilhões somente em 2022.

Com os preços relativamente estáveis durante todo o semestre, o levantamento indica que o aumento na importação foi impulsionado principalmente pela amplificação na demanda.



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

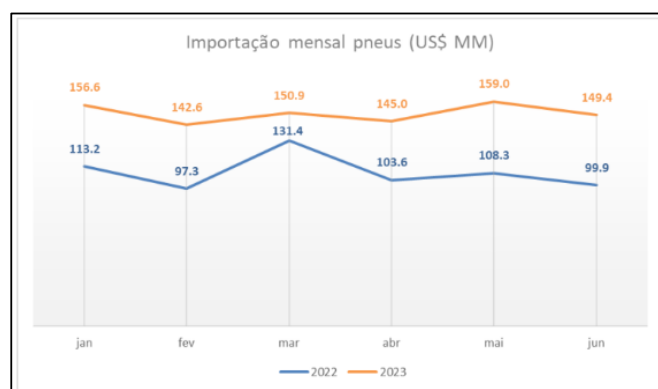
Os maiores exportadores para o Brasil no primeiro semestre deste ano foram China (35,8%), Vietnã (13,8%) e Índia (8,9%). Juntos, os países foram responsáveis por aproximadamente 60% das importações de pneus no período.

Entre os principais responsáveis pelo crescimento, a China registrou um aumento de 41% nas exportações para o Brasil, saindo de US\$ 229 milhões no primeiro semestre do ano passado para US\$ 323 milhões no mesmo período de 2023.

Já o Vietnã mais do que dobrou suas exportações. O aumento registrado foi de 118%, passando de US\$ 56 em 2022 para US\$ 124 milhões no primeiro semestre deste ano.

Para o co-CEO da Vixtra, Leonardo Baltieri, o crescimento significativo na importação de pneus no Brasil está associado à uma retomada consistente do setor automotivo no País, que tem impulsionado a necessidade dos produtos.

“Em meio ao aumento de insumos, que acaba encarecendo o preço final dos produtos, como carros e caminhões, a importação de pneus tem sido uma escolha cada vez mais comum para manter a competitividade dos negócios, assim como preços e condições mais acessíveis”, afirma.



4.3 - DESEMPENHO DO SETOR

Apesar dos bons resultados, o mercado de pneus tem sentido o impacto de algumas intervenções governamentais que buscam estimular a indústria local.

No início deste ano, o Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) revogou a norma que zerava a tarifa para importação de cinco modelos de pneus de carga e fixou uma tarifa de 16% para a importação do item.

Baltieri destaca que a ação do governo pode desestimular a compra de pneus importados, aumentando o custo para os consumidores brasileiros.

“A fixação da alíquota pode reduzir a compra desses produtos e comprometer o negócio de muitas PME's. A princípio, a medida adotada pelo governo não impactou as importações, mas em um cenário de baixa demanda, essa imposição pode inibir a compra do mercado externo”, explica.

No entanto, ele avalia que, de qualquer forma, as importações de pneus ainda têm espaço para crescimento no Brasil.

“O mercado brasileiro, até pelo seu tamanho, tem condições de acomodar a indústria local, preservando empregos e economia e a importação, trazendo maior competitividade e estimulando a inovação no setor”, conclui.



ITEM 5 – ABORDAGEM ESPECÍFICA

43



5.1 - METODOLOGIA APLICADA

Como já explanado anteriormente, o fluxo de caixa descontado é considerado o método de avaliação que atende com maior rigor aos enunciados da teoria de finanças, revelando a efetiva capacidade de geração de resultados de uma empresa, pois baseia-se na teoria de que o valor de um negócio é função dos benefícios futuros que ele irá produzir, ou seja, sua capacidade de geração de resultados em um determinado horizonte, mantido o grau de risco de seus ativos operacionais.

A essência do método consiste em projetar futuros fluxos de caixa (fluxo de caixa livre projetado em bases nominais) e trazê-los a valor presente, por uma taxa de desconto apropriada, que mensure o risco inerente a esses fluxos e o custo de oportunidade dos capitais investidos.

Este modelo é considerado pelo mercado como o mais tecnicamente adequado, pois incorpora três princípios elementares e fundamentais em finanças para decisão criteriosa de investimentos, sendo:

- A avaliação é efetuada com base nos fluxos de caixa (fluxo de caixa livre projetado em bases nominais), desprezando-se as receitas e despesas financeiras;
- Incorpora o risco na avaliação econômica do investimento, respeitadas as preferências do investidor com relação ao *trade-off* risco/retorno;
- Identifica ainda, o valor presente do ativo com base na taxa de desconto apropriada para a remuneração dos detentores dos recursos.



5.1 - METODOLOGIA APLICADA

A técnica de avaliação por fluxo de caixa descontado (fluxo de caixa livre projetado em bases nominais) captura todos os elementos que afetam o valor da empresa de maneira abrangente e, por constituir-se em uma técnica de natureza econômica, reflete de forma mais consistente o valor da empresa do que o valor obtido a partir de técnicas contábeis, as quais se baseiam no lucro contábil e não consideram o investimento exigido para gerar lucros nem o momento em que eles ocorrem.

O Fluxo de Caixa Livre é o fluxo gerado pelas operações da empresa, ou seja, reflete a entrada relacionada às vendas menos as saídas relativas às operações, incluindo os impostos e encargos sobre vendas e os investimentos adicionais na necessidade de capital de giro e em ativo imobilizado e intangível, conforme a equação abaixo:

$$\begin{aligned} & \text{Vendas Brutas} \\ & - \text{Impostos sobre vendas} \\ & - \text{Devoluções e Abatimentos} \\ & = \text{Vendas Líquidas} \\ & - \text{C.P.V. (Custo dos Produtos Vendidos)} \\ & = \text{Lucro Bruto} \\ & - \text{Despesas Operacionais} \\ & = \text{Lucro da Atividade (Earning before interest and taxes - EBIT)} \\ & - \text{Imposto de Renda} \\ & = \text{Lucro da Atividade} \times (1-t) = \text{NOPAT} \\ & + \text{Depreciação/Amortização} \\ & - \Delta \text{NCG (variação da necessidade de capital de giro)} \\ & - \text{Gastos de Capital} \\ & = \text{Fluxo de Caixa Livre} \\ & + \text{Valor Residual} \\ & = \text{Fluxo de Caixa Livre após Valor Residual (FCL)} \end{aligned}$$



5.1 - METODOLOGIA APLICADA

Os gastos de capital correspondem aos gastos com imobilizado e intangível, que juntamente com o capital de giro são necessários para a geração do fluxo de caixa nos próximos 5 anos.

Após o período de projeção de 5 anos (2023-2027) foi utilizada a perpetuidade em substituição aos fluxos de caixa. O Valor Residual da empresa ou Valor da Perpetuidade são os fluxos de caixa não cobertos pelo período de projeção (2023 a 2027) e significa o valor remanescente de uma empresa ao final do horizonte projetivo, considerando resultados perenes. O valor residual (VR), sem crescimento na perpetuidade, foi calculado conforme a equação $VR = FCL_n / CMPC$, onde FCL_n é o Fluxo de Caixa no último ano da projeção (2027) e CMPC (ou W.A.C.C.) é a taxa de desconto calculada.

Ao fazer avaliação de empresas não podemos esquecer que nenhum tipo de negócio, por mais inovador e promissor que seja, crescerá a altas taxas para sempre, pois se assim fosse o mundo dos negócios seria habitado apenas por gigantes cada vez maiores. Se é esperado que a economia (PIB) cresça 2,00% a.a. (taxa anual de crescimento de longo prazo para a economia), não se pode esperar que nenhuma empresa, inserida nessa economia, tenha crescimento perpétuo maior do que essa taxa, pois se isso fosse possível teríamos uma empresa gigante, com geração de riqueza maior do que o próprio país em que ela se insere. Dessa forma, ao considerarmos a avaliação de uma ação ou qualquer outro ativo econômico que apresentem crescimento em seus fluxos de caixa em regime de perpetuidade, devemos ter como teto para o crescimento a própria taxa de crescimento de longo prazo para a economia.



5.1 - METODOLOGIA APLICADA

Na prática, o valor de algo que vai acontecer lá na frente, depois dos 5 anos da projeção, acaba sendo algo muito etéreo, impalpável, pois muita coisa pode acontecer até lá. Então, dificilmente um investidor vai aceitar um valor adicional na empresa considerando crescimento na perpetuidade. Além disso, estamos considerando que depois do ano 5 a empresa vai continuar operando e crescendo e provavelmente após esse primeiro ciclo da empresa, ela vai precisar de novos investimentos para uma nova etapa.

Resumindo, pode-se até utilizar o valor adicionado da perpetuidade com crescimento na mesa de negociação, mas tendo em mente que dificilmente o investidor vai pagar por este valor.



5.2 CUSTO DO CAPITAL

No caso específico do empreendimento, levando-se em conta os registros contábeis referentes ao exercício de 2022 e histórico desde 2020, foi calculada a taxa de desconto (WACC ou CMPC), em função da sua estrutura de capital (participação de capital próprio e de capital de terceiros) e de seus riscos, capturados através do índice β (Beta) do segmento de atuação de mercado.

A fórmula básica para o cálculo do WACC (Custo Médio Ponderado de Capital - C.M.P.C.)¹ é:

$$W.A.C.C. = \frac{E}{D+E} \times ke + \frac{D}{D+E} \times Kd \times (1-t)$$

onde:

$$\frac{D}{D+E} = \text{participação do capital de terceiros}$$

k_d = Custo do financiamento do capital de terceiros

$$\frac{E}{D+E} = \text{participação do capital próprio}$$

K_e = Custo do capital próprio

t = Alíquota marginal do Imposto de Renda + Contribuição Social

¹ Copeland, Tonn & koller, Ti Ton Copeland e Murrin, Jack; Valuation: Measuring and Managing the Value of Companies / Mackinsey & Company, Inc / 1990.



5.2 CUSTO DO CAPITAL

Metodologia do cálculo do Custo de Capital:

Para o cálculo do valor justo do Ativo Operacional deve-se ter uma previsão do fluxo de caixa futuro, além de uma taxa adequada para descontá-lo. O custo médio ponderado de capital de uma empresa (WACC ou CMPC) pode ser entendido como o preço pago pela empresa pelos recursos obtidos junto às suas fontes de recursos e constitui o padrão para tomada de decisão de investimento, na medida em que, aplicando recursos com retorno superior ao custo de capital, a empresa estará proporcionando um acréscimo na rentabilidade dos acionistas e vice-versa.

O custo de capital corresponde à média ponderada dos custos de todos os financiamentos que integram a estrutura de capital da empresa. A ponderação das taxas deve refletir as proporções dos valores de cada tipo de fundos em relação ao seu total, de tal forma que a soma dos pesos corresponda a 100%.

O custo do capital próprio é a taxa de retorno exigida pelos investidores para realizarem investimentos em ações numa empresa e é calculado com base no modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model ou Modelo de Precificação de Ativos de Capital). O modelo CAPM estabelece que, em mercados de capitais perfeitos, existe uma relação linear entre o retorno esperado em cada investimento e o seu risco sistemático (Beta).

O custo de capital próprio (K_e) é calculado com base na fórmula abaixo:

$$K_e = R_f + \text{Prêmio pelo risco} \quad (1)$$

onde:

R_f = taxa livre de risco (é a taxa de retorno para investimento sem risco)



5.2 CUSTO DO CAPITAL

A taxa livre de risco (R_f) seria a taxa de remuneração do título do governo, apesar de que nem os títulos do governo estão totalmente livres de risco, pois embora seja praticamente nulo o risco de inadimplência, sempre existirá o risco de uma elevação na taxa de juros e conseqüente perda de valor. A ideia do modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model) é que o investidor quer garantir em qualquer investimento uma remuneração pela espera, isto é, uma remuneração pelo custo de oportunidade de se investir em uma opção livre de risco. Essa opção de investimento totalmente livre de risco é uma das maiores dificuldades dos analistas de investimentos em países com mercados pouco maduros economicamente, como o Brasil. Um título totalmente livre de risco promete pagar uma remuneração pré-fixada, sem risco de corrosão pela inflação no tempo, sem risco de calote (default) do seu emitente, sem risco de o investidor não poder reinvestir seus futuros fluxos de caixa e continuar a obter a mesma taxa de juros, sem risco de liquidez, etc. O único emitente que está próximo de garantir todos esses riscos é o governo, e mesmo sendo emitido por governos de economias maduras, não podemos afirmar que o investidor estará livre de todos esses riscos. Daí a dificuldade em estabelecer uma taxa livre de risco que seja pura. Mais difícil ainda é acreditar que governos de economias não maduras com histórico de calote em suas dívidas públicas (moratória) possuam títulos considerados livres de risco.

Dessa forma, a prática consagrada no mercado e recomendada pelos melhores acadêmicos é que a taxa usada no modelo CAPM como livre de riscos seja a taxa de títulos emitidos pelo governo americano. A taxa livre de risco é normalmente estimada com base na taxa de juros de um título do governo de longo prazo. No Brasil, não seria indicado usarmos a taxa SELIC (taxa de juros básica da economia) por ser um título de curto prazo e de elevada volatilidade. Por outro lado, a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) é uma taxa específica para



5.2 CUSTO DO CAPITAL

indexar contratos de financiamentos (como o BNDES). Ou seja, nos países em que a economia não atingiu um grau de maturidade suficiente para gerar confiança nos títulos emitidos pelos seus governos, não se pode garantir que esses títulos sejam realmente livres de risco. Assim, um modelo como o CAPM possui algumas limitações práticas em tais ambientes. Preocupados com a possível subavaliação do risco em países emergentes, acadêmicos e práticos sugerem o uso do GCAPM - GLOBAL CAPITAL ASSET PRICE MODEL (Modelo de Precificação de Ativos de Capital Global), o qual parte do princípio de que uma avaliação de empresa em um país emergente precisa ter como referência a taxa livre de risco de um país de economia madura, pela falta de tal referência em um país de economia não madura, e adicional de prêmio de risco-país.

Ou seja:

$$R_f = T_{\text{bond}} + \text{prêmio de Risco Brasil} \quad (2)$$

Uma vez que o investimento em ações (ou empresas) é mais arriscado que o investimento em títulos do governo, é justo que se adicione à taxa livre de risco, um prêmio de risco. Pelo modelo CAPM, o prêmio de risco (da equação 1 acima) é resultado do produto do prêmio de mercado ($R_m - R_f$) pelo índice beta (β). O modelo CAPM utiliza somente o índice beta como medida de risco da ação, pois tem como alicerce a premissa de que todos os investidores do mercado de capitais possuem carteiras suficientemente diversificadas (argumento sustentado pela racionalidade econômica) e, portanto, o risco específico, que não é medido pelo beta, não importa para a avaliação do ativo. Desta forma, quando associadas as equações 1 e 2 acima, temos que:



$$K_e = T_{\text{bond}} + \text{prêmio de Risco Brasil} + \beta \times (R_m - R_f) \quad (3)$$

Onde:

R_m = taxa de retorno esperada da "Carteira de Mercado"

$R_m - R_f$ = prêmio que o mercado oferece por unidade de risco, independentemente do ativo específico (prêmio de mercado ou prêmio de risco de mercado)

$\beta \times (R_m - R_f)$ = prêmio por risco assumido

β = mede a sensibilidade relativa da taxa de retorno do ativo à variações da R_m (da taxa de retorno da carteira de mercado).

Beta não alavancado e beta setorial:

Para se estimar o beta de empresas que apresentam baixo índice de liquidez na Bolsa e também de empresas de capital fechado, deve-se trabalhar com o beta médio setorial.

O beta de uma ação está relacionado ao risco econômico empresarial, que pode ser decomposto em 4 variáveis: oscilação (volatilidade) das vendas, grau de alavancagem operacional (peso dos custos fixos), risco tecnológico, e alavancagem financeira. Os três primeiros fatores se relacionam ao RISCO OPERACIONAL e o último, ao RISCO FINANCEIRO. A primeira variável está relacionada à sensibilidade do negócio em relação às condições de mercado, a segunda depende da estrutura dos custos fixos e a última à parcela do capital de terceiros na estrutura de capital da empresa. A volatilidade das vendas (preços cíclicos, ou quantidades vendidas sensíveis à oscilação da economia), o risco tecnológico e o grau de alavancagem operacional normalmente afetam todo o setor. Empresas com maior risco operacional tendem a apresentar



5.2 CUSTO DO CAPITAL

crescimentos mais fortes do lucro da atividade (EBIT) quando a economia cresce e queda de resultados maiores quando a economia se contrai.

Dessa forma, o custo de capital da empresa depende do risco das suas oportunidades de investimento, ou seja, do risco dos ativos reais da empresa.

Além do risco do negócio, os acionistas também carregam o risco financeiro, ocasionado pelo endividamento da empresa. Quanto maior for a alavancagem financeira maior será o custo fixo financeiro, o que eleva a variância do resultado líquido da empresa. Ou seja, quando o mercado cresce a empresa dilui o custo financeiro (que é fixo), elevando o resultado líquido mais do que proporcionalmente, e quando o mercado se retrai a empresa não tem como diluir esse custo, reduzindo seu resultado líquido.

A alavancagem financeira eleva o beta das ações ou o beta do capital próprio, acima do beta dos ativos.

Dos três fatores acima, apenas o tipo de negócio e a estrutura de custos fixos operacionais são relacionados ao setor. Ou seja, o grau de alavancagem financeira é específico da empresa.

Assim, devemos calcular o beta alavancado da empresa com base no beta desalavancado do setor e na relação dívida líquida / patrimônio líquido da empresa analisada.



5.2 CUSTO DO CAPITAL

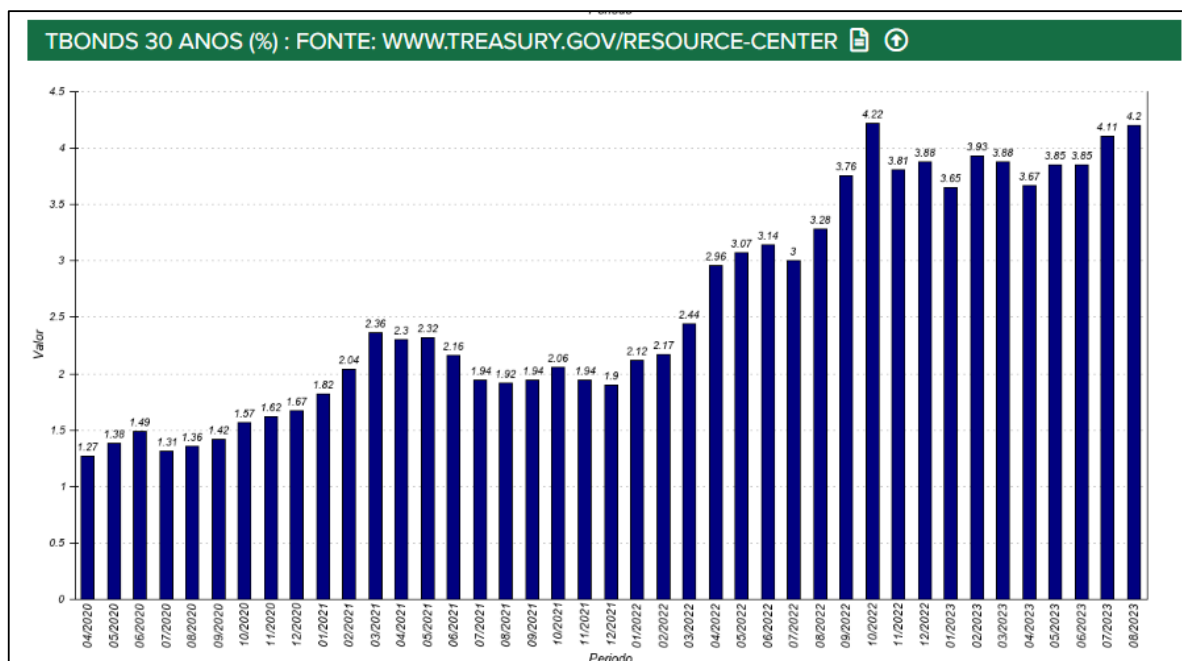
Cálculo do Custo de Capital Próprio (K_e):

Como explanado acima, o custo do capital próprio calculado com base no modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model) segue a equação 3, para a qual é detalhada abaixo a obtenção das suas componentes:

$$K_e = T_{bond} + \text{prêmio de Risco Brasil} + \beta \times (R_m - R_f) \quad (3)$$

Tbond:

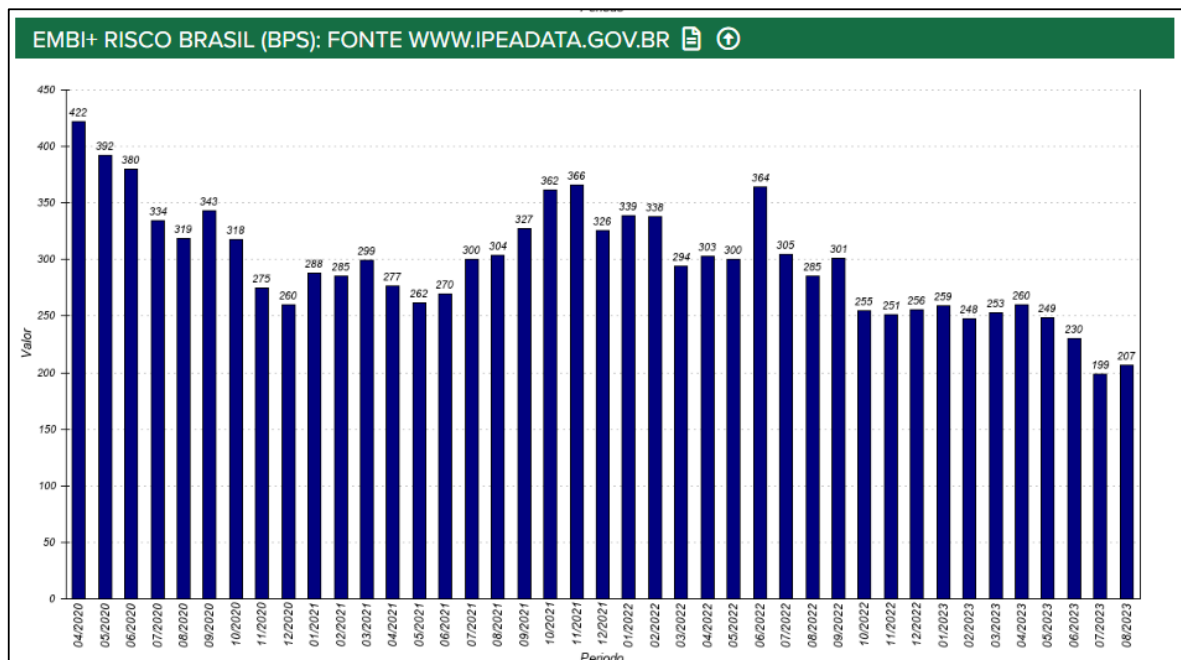
A taxa livre de risco no mercado norte-americano (Tbonds de 30 anos) foi calculada com base na média dos últimos 12 meses findo em agosto de 2023, igual a 3,90%. (Fonte:www.treasury.gov/resource-center).



5.2 CUSTO DO CAPITAL

Prêmio de Risco Brasil:

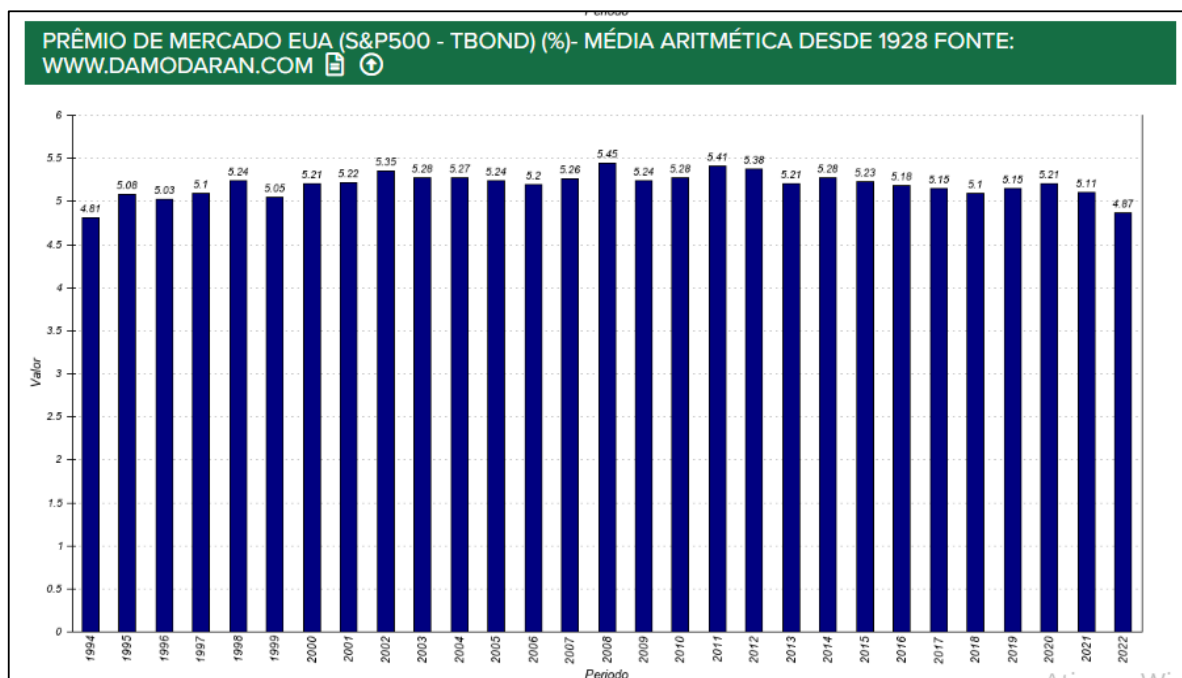
O Risco Brasil também foi calculado com base na média dos últimos doze meses, findo em agosto de 2023, com base no EMBI+, igual a 247 pontos base (ou seja, 2,47%). As informações estão disponíveis na página: <http://www.ipeadata.gov.br>, clicar em “Macroeconômico” - “Periodicidade” - “Diária” - “Temas” - “Financeira” clicar no tópico - “EMBI+ Risco Brasil.



5.2 CUSTO DO CAPITAL

Prêmio de mercado ($R_m - R_f$):

O prêmio de risco de mercado ($R_m - R_f$) geralmente se baseia em dados históricos, sendo este definido como a diferença entre os retornos médios das ações e os retornos médios sobre os títulos livres de risco. Segundo Damodaran, a utilização da maior série histórica possível se justifica pela ausência de qualquer tendência de prêmios ao longo do tempo. Nesse contexto, o prêmio de risco no mercado norte-americano de 1928 a 2022 (com base na média aritmética do prêmio sobre o Bônus do Tesouro) é normalmente utilizado como padrão por ser a série longa e confiável. Essa taxa é igual a 4,87% (Fonte: Damodaran).



5.2 CUSTO DO CAPITAL

O Beta (β):

O beta utilizado foi calculado com base no beta médio desalavancado do setor "Rubber& Tires" de 0,41. (Fonte: Damodaran).

SETOR	Betas desalavancados de mercado (EUA)			Média 2020 - 2022
	2020	2021	2022	
Packaging & Container - Embalagem & do recipiente	0,68	0,74	0,65	0,69
Paper/Forest Products - Produtos de papel/floresta	1,25	0,93	1,04	1,08
Power - Energia	0,38	0,55	0,46	0,46
Precious Metals - Metais preciosos	1,33	0,91	1,10	1,11
Publishing & Newspapers - Publicações e jornais	0,76	1,34	0,85	0,98
R.E.I.T. - R.E.I.T.	0,43	0,97	0,67	0,69
Real Estate (Development) - Imobiliário (desenvolvimento)	0,89	0,67	0,82	0,79
Real Estate (General/Diversified) - Imóveis (geral/diversificada)	1,50	0,76	0,61	0,96
Real Estate (Operations & Services) - Imobiliário (operações e serviços)	0,68	0,81	0,74	0,74
Recreation - Recreação	0,75	1,01	1,02	0,93
Reinsurance - Resseguros	0,77	1,07	0,62	0,82
Restaurant/Dining - Restaurantes	0,75	1,30	1,15	1,07
Retail (Automotive) - Varejo (automotivo)	0,87	1,09	1,06	1,01
Retail (Building Supply) - Varejo (fornecimento de prédio)	1,15	1,39	1,54	1,36
Retail (Distributors) - Varejo (distribuidores)	0,89	1,04	0,98	0,97
Retail (General) - Varejo (geral)	0,95	1,00	1,19	1,04
Retail (Grocery and Food) - Varejo (supermercados e alimentos)	0,35	0,20	0,45	0,33
Retail (Online) - Varejo (on-line)	1,16	1,04	1,30	1,17
Retail (Special Lines) - Varejo (linhas especiais)	0,60	1,15	1,14	0,99
Rubber& Tires - De borracha e pneus	0,45	0,54	0,24	0,41

Fonte: <http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>

Para se obter o beta alavancado da empresa, utiliza-se a expressão abaixo:

$$\text{Beta alavancado } (\beta_L) \text{ da empresa} = \beta_U \times (1 + ((D \div E) \times (1 - t)))$$

Onde:

" β_U " é o Beta médio desalavancado do setor;

"E" é o Patrimônio Líquido da empresa (Equity);

"D" é a Dívida Financeira Líquida Média da empresa (dívida financeira menos as aplicações financeiras)

t = Alíquota marginal do Imposto de Renda + Contribuição Social

Desta forma, temos que $\beta_L = 0,41 \times (1 + ((1.493.434 \div 179.052) * (1 - 0,0))) = 3,8297$



5.2 CUSTO DO CAPITAL

A taxa livre de risco (R_f) em dólares foi de 6,37% ao ano e em reais ficou em 7,94% ao ano, considerando uma inflação norte-americana de longo prazo de 2,00% (meta de inflação) e uma inflação no longo prazo no Brasil (IPCA) de 3,5%.

$$R_f = \text{Tbond} + \text{prêmio de Risco Brasil}$$

$$R_f = 3,90\% + 2,47\%$$

$$\mathbf{R_f = 6,37\% (em US\$ nominais)}$$

$$R_f \text{ em R\$ nominais} = (((1 + R_f \text{ US\$ nominais}) / (1 + \text{Infl. EUA})) \times (1 + \text{IPCA})) - 1$$

$$R_f = (((1 + 6,37\%) / (1 + 2,00\%)) \times (1 + 3,50\%)) - 1$$

$$\mathbf{R_f = 7,94\% (em R\$ nominais)}$$

Substituindo os valores obtidos na fórmula de cálculo do Custo de Capital Próprio (K_e), temos:

$$K_e = R_f + \beta \times (R_m - R_f)$$

$$K_e = 7,94\% + 3,8297 \times 4,87\%$$

$$K_e = 26,59\%$$

Porém, conforme explanado acima, o índice beta não leva em consideração o risco específico de uma empresa, considerando apenas o risco de mercado (aquele relacionado a eventos que atingem a todas as empresas ao mesmo tempo, como recessão, forte aumento de taxa de juros, crise cambial, crise política, etc), pois o modelo CAPM tem como alicerce a premissa de que os participantes do mercado possuem operações suficientemente diversificadas e, portanto, o risco específico é eliminado.



5.2 CUSTO DO CAPITAL

Empresas de capital fechado possuem riscos maiores, e, portanto, betas maiores, em função da falta de diversificação por parte dos acionistas. Assim, o risco que um acionista de empresa fechada assume é tanto o risco sistemático (risco de mercado ou risco não diversificável), quanto o risco específico (risco diversificável ou risco não sistemático ou risco único). Assim, o beta para este tipo de empresa, com capital concentrado nas mãos de poucos acionistas não diversificados, deve ser majorado para levar em conta o risco específico da empresa e não só o sistemático.

Isto na verdade faz muito sentido, pois ao se comparar, dentro de um segmento de mercado qualquer, uma empresa com unidades espalhadas por todo o país com uma empresa com apenas alcance local, se não considerar um Prêmio de Risco Adicional, ambas terão o mesmo custo do capital próprio (K_e).

Este Risco Adicional é chamado de Prêmio pelo Tamanho, introduzindo na fórmula do K_e acima o termo R_s (risco pelo tamanho). No livro do PRATT (PRATT, S.P. Cost of capital: estimation and applications. New York: John Wiley & Sons, 1998) há uma tabela que define este prêmio pelo faturamento, que normalmente varia entre 1% e 3%. Para empresas de porte razoável pode-se usar menos que 3%, mas no geral usa-se 3%.

Desta forma, o cálculo do custo do capital próprio ficaria conforme abaixo:

$$K_e = R_f + \beta \times (R_m - R_f + R_s)$$

$$K_e = 7,94\% + 3,8297 \times (4,87\% + 3,00\%)$$

$$\mathbf{K_e = 38,08\%}$$



5.2 CUSTO DO CAPITAL

Cálculo do Custo de Capital de Terceiros (K_d):

Pode ser entendido como o retorno que os credores da dívida da empresa demandam ao realizar novos empréstimos a esta.

$$K_d = R_f + \text{Spread de Crédito}$$

Cálculo do Spread de Crédito:

O Spread de Crédito pode ser entendido como prêmios associados aos diversos riscos de empréstimo ao setor de interesse. Seria como uma recompensa do investidor pelo risco de não recebimento ou risco de crédito da empresa (risco de default).

ICJ = índice de cobertura de juros = EBIT ÷ Despesa Financeira

EBIT = Resultado da Atividade = R\$818.291 (DRE de 12/2022)

Despesa Financeira Líquida = R\$35.675 (DRE de 12/2022)

ICJ = R\$818.291 ÷ R\$35.675 = 22,937

Spread de Crédito = **0,69%** (conforme abaixo, na tabela sintética de rating Damodaran)

$K_d = R_f + \text{spread de crédito}$

$K_d = 7,94\% + 0,69\%$

$K_d = 8,63\%$



5.2 CUSTO DO CAPITAL

If interest coverage ratio is		Spread is
greater than	≤ to	
-100000	0,499999	17,44%
0,5	0,799999	13,09%
0,8	1,249999	9,97%
1,25	1,499999	9,46%
1,5	1,999999	5,94%
2	2,499999	4,86%
2,5	2,999999	4,05%
3	3,499999	2,77%
3,5	3,999999	2,31%
4	4,499999	1,71%
4,5	5,999999	1,33%
6	7,499999	1,18%
7,5	9,499999	1,07%
9,5	12,499999	0,85%
12,5	100.000	0,69%

Acessar a página <http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>, clicar em "Updated data" – acessar o quadro denominado "Data Sets" – no tópico "Capital Structure" – no item "Ratings, Spreads and Interest Coverage Ratios", clicar no lado direito indicado "Download". Será baixada uma planilha eletrônica Excel com nome "ratings.xls" contendo os dados utilizados.

Cálculo do Custo Médio Ponderado de Capital (WACC ou CMPC):

$$W.A.C.C. = \frac{E}{D+E} \times ke + \frac{D}{D+E} \times Kd \times (1-t)$$

D ÷ (D+E) = Participação do Capital de Terceiros

E ÷ (D+E) = Participação do Capital Próprio

E (Equity) = Patrimônio Líquido

D = Dívida Financeira Líquida

$$E \div (D+E) = 179.052 \div (1.493.434 + 179.052) = \mathbf{10,71\%}$$

$$D \div (D+E) = 1.493.434 \div (1.493.434 + 179.052) = \mathbf{89,29\%}$$

$$W.A.C.C. = (10,71\% \times 38,08\%) + (89,29\% \times 8,63\% \times (1-0,00))$$

$$\mathbf{W.A.C.C. = 11,78\%}$$



5.3 PREMISSAS PARA PROJEÇÃO

As premissas para a projeção futura (2023-2027) que geraram os resultados apurados neste trabalho foram baseadas em informações coletadas no ambiente econômico, nas Demonstrações Contábeis da empresa e nas projeções (fluxo de caixa descontado) disponibilizadas pela administração da PNEU100, que consideramos como verdadeiras, uma vez que não faz parte deste trabalho qualquer procedimento de auditoria.

Projeções (fluxo de caixa descontado) disponibilizadas pela PNEU100



PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23
ENTRADAS						
Faturamento Bruto	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
Previsão de recebimento vendas	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
Outros recebimentos						
TOTAL DAS ENTRADAS	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00	464.000,00
SAIDAS						
Custo Mercadoria Vendida						
Fornecedores	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00	348.000,00
Impostos s/ vendas	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00	13.920,00
Despesa com Pessoal						
Folha de pagamento	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00	14.050,00
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	983,50	983,50	983,50	983,50	983,50	983,50
Comissões	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80	7.980,80
Férias	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98	1.445,98
13º salário	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29	1.112,29
Verbas para rescisão						
Retiradas sócios						
Despesas Administrativas						
Aluguéis	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00	16.626,00
Energia elétrica e água	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00
Telefone	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Serviços contabilidade	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00
Alarme	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00
Sistema Gestão	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00	3.300,00
Marketing Backbus	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00
Despesas diversas	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
SAIDAS						
TOTAL DAS SAIDAS	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57	425.818,57
1 (ENTRADAS - SAIDAS)	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43	38.181,43



5.3 PREMISSAS PARA PROJEÇÃO



PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
Previsão de recebimento vendas	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00	510.400,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00	382.800,00
Impostos s/ vendas	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00	15.312,00
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00	15.455,00
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85	1.081,85
Comissões	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88	8.778,88
Férias	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58	1.590,58
13º salário	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52	1.223,52
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60	18.288,60
Energia elétrica e água	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00
Telefone	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00
Serviços contabilidade	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00	2.860,00
Alarme	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00	770,00
Sistema Gestão	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00	3.630,00
Marketing Backbus	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00	1.760,00
Despesas diversas	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43	467.800,43
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57	42.599,57



PNEU100.COM LTDA

Fluxo de Caixa Projetado

	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
Previsão de recebimento vendas	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00	561.440,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00	421.080,00
Impostos s/ vendas	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20	16.843,20
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50	17.000,50
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04	1.190,04
Comissões	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77	9.656,77
Férias	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63	1.749,63
13º salário	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87	1.345,87
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46	20.117,46
Energia elétrica e água	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00	1.815,00
Telefone	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00
Serviços contabilidade	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00	3.146,00
Alarme	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00	847,00
Sistema Gestão	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00	3.993,00
Marketing Backbus	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00	1.936,00
Despesas diversas	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00	6.050,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47	513.980,47
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53	47.459,53



5.3 PREMISSAS PARA PROJEÇÃO



PNEU100.COM LTDA
Fluxo de Caixa Projetado

	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
Previsão de recebimento vendas	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00	617.584,00
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00	463.188,00
Impostos s/ vendas	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52	18.527,52
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55	18.700,55
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04	1.309,04
Comissões	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44	10.622,44
Férias	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60	1.924,60
13º salário	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46	1.480,46
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21	22.129,21
Energia elétrica e água	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50	1.996,50
Telefone	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00	1.331,00
Serviços contabilidade	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60	3.460,60
Alarme	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70	931,70
Sistema Gestão	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30	4.392,30
Marketing Backbus	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60	2.129,60
Despesas diversas	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00	6.655,00
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52	564.778,52
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48	52.805,48



PNEU100.COM LTDA
Fluxo de Caixa Projetado

	jan/27	fev/27	mar/27	abr/27	mai/27	jun/27	jul/27	ago/27	set/27	out/27	nov/27	dez/27
ENTRADAS												
Faturamento Bruto	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
Previsão de recebimento vendas	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
Outros recebimentos												
TOTAL DAS ENTRADAS	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40	679.342,40
SAÍDAS												
Custo Mercadoria Vendida												
Fornecedores	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80	509.506,80
Impostos s/ vendas	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27	20.380,27
Despesa com Pessoal												
Folha de pagamento	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61	20.570,61
INSS a recolher	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
FGTS	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94	1.439,94
Comissões	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69	11.684,69
Férias	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06	2.117,06
13º salário	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51	1.628,51
Verbas para rescisão												
Retiradas sócios												
Despesas Administrativas												
Aluguéis	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13	24.342,13
Energia elétrica e água	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15	2.196,15
Telefone	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10	1.464,10
Serviços contabilidade	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66	3.806,66
Alarme	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87	1.024,87
Sistema Gestão	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53	4.831,53
Marketing Backbus	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56	2.342,56
Despesas diversas	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50	7.320,50
SAÍDAS												
TOTAL DAS SAÍDAS	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37	620.656,37
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03	58.686,03



ITEM 6 – PROJEÇÕES ECONÔMICO FINANCEIRAS

65



ITEM 6 – PROJEÇÕES ECONÔMICO FINANCEIRAS

Para as finalidades desta avaliação foram utilizados como referência os Demonstrativos Contábeis de **2020 a 2022** e o horizonte de projeção considerado correspondente ao período de cinco anos (**2023 a 2027**).

As projeções financeiras dos fluxos de caixa livres desalavancados (antes do efeito dos resultados financeiros) foram desenvolvidas em bases nominais, considerando os dados disponibilizados pela **PNEU100**.

Os valores apurados nas projeções financeiras, para os próximos cinco anos, foram calculados com base nas informações retrospectivas das Demonstrações Contábeis da empresa, nas premissas disponibilizadas pelos seus administradores e nas informações coletadas no ambiente econômico.

A partir destes dados e das premissas e expectativas previstas para os próximos cinco anos, foram elaboradas as projeções da Demonstração do Resultado da Atividade e do Fluxo de Caixa Livre, resultando na obtenção do valor econômico.



6.1 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA ATIVIDADE

A partir das respectivas premissas de projeção, elaborou-se a DRE para o período 2023 a 2027.

Demonstração do Resultado do Exercício - D.R.E.	2023	2024	2025	2026	2027
TOTAL RECEITA BRUTA DE VENDAS	5.568.000	6.124.800	6.737.280	7.411.008	8.152.109
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA DE VENDAS	-167.040	-183.744	-202.118	-222.330	-244.563
TOTAL RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	5.400.960	5.941.056	6.535.162	7.188.678	7.907.546
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	-4.176.000	-4.593.600	-5.052.960	-5.558.256	-6.114.082
LUCRO BRUTO	1.224.960	1.347.456	1.482.202	1.630.422	1.793.464
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-766.783	-836.261	-912.687	-996.756	-1.089.232
RESULTADO DA ATIVIDADE (EBIT)	458.177	511.195	569.514	633.666	704.232
Em Reais					



6.2 – FLUXO DE CAIXA LIVRE E CÁLCULO DO VALOR ECONÔMICO

Descontando-se o Fluxo de Caixa projetado à taxa de **11,78%** (custo médio ponderado de capital), conforme demonstrado no item 5.2, obtém-se o valor econômico da empresa.

Cálculo do Valor de Uso - em Reais						
<u>Base - Fluxo de Caixa Livre</u>	2023	2024	2025	2026	2027	
Resultado da Atividade	458.177	511.195	569.514	633.666	704.232	
(-) Imposto de renda	0	0	0	0	0	
(=) Lucro da Atividade ---- NOPAT	458.177	511.195	569.514	633.666	704.232	
(+) Depreciação	0	0	0	0	0	
(-) Variação da N.C.G.	0	0	0	0	0	
(-) Gastos de Capital	0	0	0	0	0	
(=) Fluxo de Caixa Livre	458.177	511.195	569.514	633.666	704.232	
(+) Valor Residual	0	0	0	0	0	5.977.960
(=) Fluxo de Caixa Livre após valor residual	458.177	511.195	569.514	633.666	704.232	6.682.192
Fluxo de Caixa Livre após V.R. - valores atuais	409.890	409.124	407.762	405.879	3.829.034	
Valor Econômico do Ativo	5.461.688					



ITEM 7 CONCLUSÃO

69



7 CONCLUSÃO

A avaliação da empresa com base nos levantamentos financeiros procedidos, no seu desempenho empresarial, tendências conjunturais e de mercado, foi de R\$5.461.688 (cinco milhões, quatrocentos e sessenta e um mil, seiscentos e oitenta e oito reais).

A **MAKE** atribuiu o valor econômico (Valor Justo do Ativo Operacional ou Economic Value) com base no fluxo de caixa descontado, por ser tecnicamente o melhor método para captar o desempenho futuro da entidade através de sua capacidade de gerar receita, tendo chegado segundo a metodologia adotada ao montante acima descrito, considerando uma taxa de desconto de 11,78% a.a., conforme cálculo apresentado neste Laudo.

O valor acima (Valor Justo do Ativo Operacional ou Economic Value) significa o quanto vale o ativo operacional da **PNEU100**, capturado através de sua capacidade de gerar receita, ou seja, pelo fluxo de caixa descontado (fluxo de caixa livre projetado em bases nominais).

Para se obter o Valor da Empresa para Venda (Valor Justo do Patrimônio Líquido), sobre o valor acima deve-se adicionar os valores dos **ATIVOS FINANCEIROS** (aplicações financeiras e investimentos/participação em outras empresas), adicionar os valores de possíveis ativos contingentes, subtrair os valores dos **PASSIVOS FINANCEIROS** (dívidas) e subtrair também os valores de possíveis passivos contingentes.



7 CONCLUSÃO

Nestas condições, conforme BP de 12/2022, temos:

Ativos financeiros = R\$86.199 (oitenta e seis mil, cento e noventa e nove reais)
Passivos financeiros = R\$1.493.434 (um milhão, quatrocentos e noventa e três mil, quatrocentos e trinta e quatro reais)

Conclui-se:

Valor da Empresa para Venda ou Valor da Empresa para o Acionista ou Valor Justo do Patrimônio Líquido ou Equity Value:



Valor da Empresa para Venda ou Valor da Empresa para o Acionista ou Valor Justo do Patrimônio Líquido ou Equity Value = R\$4.054.453 (quatro milhões, cinquenta e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e três reais)



ITEM 8 – LIMITAÇÕES DE ESCOPO

72



8 LIMITAÇÕES DE ESCOPO

Dado o caráter incerto de qualquer trabalho de projeção, relacionado às expectativas das diversas variáveis macroeconômicas, operacionais, tributárias e mercadológicas utilizadas no estudo, poderão existir diferenças entre os resultados projetados e os reais.

No processo de determinação do valor da empresa não foram considerados outros planos ou estratégias que não tenham sido expressamente aqui citados. A influência destes planos ou estratégias pode ser relevante na determinação dos valores.

Os valores apresentados neste relatório representam a opinião sobre o justo valor econômico da empresa. Contudo, não estamos considerando nenhum impacto deste valor relativo a descontos, liquidez das ações, transação de acionistas minoritários, prêmio de controle ou outro item de interesse societário.

Não ponderamos também sobre eventuais problemas resultantes de governança corporativa, acordo de acionistas negociados ou em negociação.



ITEM 9 – RESPONSABILIDADE TÉCNICA

74



9 – RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A **MAKE** coloca-se ao inteiro dispor para os esclarecimentos necessários. A presente avaliação consta de 75 páginas (anexos à parte), sendo esta última assinada.

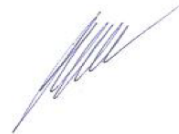
Como responsável técnico, a **MAKE** somente autoriza sua reprodução nos casos legais cabíveis, vedando sua cópia ou qualquer forma de reprodução que caracterize o plágio ou represente utilização de direitos exclusivos do autor, sendo que sua violação acarretará as penalidades civis ou criminais previstas na legislação própria.

Belo Horizonte, 04 de outubro de 2023

Make Consultoria de Avaliações Empresariais Ltda.



Jair José Francisco Nakid
CRC/MG 085074/O-7



Rodrigo Elias A.F. Nakid
CORECON/MG 515



ITEM 10 – ANEXOS

76



BIBLIOGRAFIA



- "Rest in Peace, Book Value" - FORBES ASAP - 25 outubro de 1993 - p. 9.
- EDVINSSON, Leif e MALONE, Michael S. - Capital Intelectual - Makron Books
- WRISTON, Walter. O Crepúsculo da Soberania (Makron Books, 1994).
- LABARRE, Polly. The Rush on Knowledge - P.53.
- BRADLEY, Keith. "Intellectual Capital and New Wealth of Nations" - P6.
- STEWART, Ton. (O Ativo Mais Valioso de Sua Empresa: O Capital Intelectual), Fortune - 3 de outubro de 1994.
- HEDBERG, Bo, Imaginary Organizations. Liber-Hermods: Estocolmo, 1996.
- Knowledge Focused Strategy: How to Manage and Measure Intangible Assets - P.47.
- EISEN, Peter J. Accouting. (Hauppauge: Nova York, Barrons Educational Series - P.264.
- TAVARES, Mauro Calixto – "A Força da Marca", Editora Harbra – São Paulo – BR – 1998
- MARTINS, José Roberto "Branding", Negócio Editora – São Paulo – BR – 1996
- LOPES, William Camelo – Ciência e Conhecimento – Revista de Divulgação Técnico-Científica da Faculdade Estácio de Sá – Belo Horizonte – MG
- PETIT, Francisc, Marca, Editora Futura – 2003
- NEIVA, Raimundo Alelaf - " Valor de Mercado da Empresa" – Editora Atlas – 1999 – São Paulo - Brasil



DADOS SOBRE A CONSULTORA





Empresa



AVALIAÇÕES EMPRESARIAIS



Site: www.makeavaliacoes.com.br

E-mail: comercial@makeavaliacoes.com.br





PERFIL

Fundada em 1993, a Make é uma empresa de consultoria especializada em avaliações patrimoniais e econômicas.

Soma-se a estas especializações sua expertise na elaboração de planos de desenvolvimento regionais e municipais, com diversos trabalhos nas áreas de diagnósticos econômicos e sociais.

Vale ressaltar seus trabalhos para entidades como o Sebrae/MG, CEMIG/VALE, através do desenvolvimento de diagnósticos municipais e perspectivas de desenvolvimento local, focado em entrevistas, diagnósticos e implantação de ações, cujo foco é a geração de uma base de dados confiável para a implantação de medidas eficazes para dinamização econômica de populações afetadas por grandes obras (usinas hidrelétricas) – UHE Funil, UHE Aimorés.

Neste contexto, foram desenvolvidos trabalhos nas áreas de avaliações patrimoniais (bens móveis e imóveis), avaliações econômicas (fundos de comércio), avaliações de ativos biológicos, reuniões com associações de bairros, lideranças locais, líderes comunitários e entidades públicas locais.

Experiência e qualidade são os elementos principais que norteiam o trabalho da Make Avaliações Empresariais com profissionais altamente qualificados, investindo continuamente em treinamentos, tecnologia e equipamentos.





REGISTRO

Registro nos Conselhos:

- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais – CREA-MG - sob nº 059546
- Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais – CRC-MG - sob o nº 03.00944/o
- Conselho Regional de Administração de Minas Gerais – CRA-MG – sob o nº 03.004596/O
- Conselho Regional de Economia de Minas Gerais – CORECON – sob o nº 562
- IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia





OBJETIVOS

Visão: “ Ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado brasileiro, por realizar serviços de alta qualidade técnica, de acordo com as normas vigentes, com atuação no mercado nacional continuando a se expandir no segmento em que atua , com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus profissionais .”

Missão: “ Atender e superar as expectativas dos nossos clientes e parceiros, fornecendo serviços com qualidade diferenciada, através da elevada qualificação de nossos profissionais, atuando com responsabilidade, agregando valor aos empreendimentos de nossos clientes.”

Valores:

- Respeito aos Clientes.
- Excelência e Qualidade.
- Ética nas negociações.
- Foco no Capital Humano.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS

Para desenvolver as avaliações, a Make adota metodologias atualizadas e modelos específicos universalmente aplicáveis, que se configuram como os mais precisos no mercado, garantindo segurança na determinação dos valores e conferindo confiabilidade ao trabalho.

Avaliações Patrimoniais – Bens Móveis

O trabalho compreende a elaboração de laudo de avaliação (valor de reedição) dos bens móveis com a finalidade de se levantar a carga patrimonial e a valoração dos bens

É iniciada pelo levantamento de informações, no qual serão localizados, cadastrados e fotografados os itens mais relevantes componentes de cada grupo contábil. Nesta etapa, o objetivo é a formação de uma base de dados que deverá referenciar a elaboração dos laudos específicos a serem emitidos na etapa posterior devendo consubstanciar as seguintes características de cada item: unidade inventariada, número do item, descrição do bem; grupo contábil, centro de custo, localização na unidade, vida útil em anos, idade aparente em anos, saldo de vida útil em anos, coeficiente de depreciação, preço de mercado – valor líquido de venda, saldo de vida útil econômica, depreciação anual, valor residual, e fontes da pesquisa de mercado.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS

Bens Móveis

Para a levantamento e avaliação dos bens móveis, são adotados os seguintes procedimentos:

- **Coleta de Dados** → Levantamento dos dados relativos às condições de uso do bem e seu estado, tendo em vista as manutenções e revisões relacionadas com sua vida útil, e o local de utilização/instalação;
- **Diagnóstico** → Conhecimento das características do bem no estado em que se encontra, objetivando a determinação de sua idade aparente e seu correspondente valor líquido de venda;
- **Pesquisa de Mercado** → Determinação dos preços de reedição e correspondente vida útil total dos bens (Custo Atribuído – “Deemed Cost”).

Etiqueta de patrimônio RFID (RF tag ou etiqueta RFID) → Uma etiqueta de patrimônio RFID basicamente é o chip e antena que podem ser encapsulados em diversos formatos e materiais como: plástico, tecido, madeira, couro, vidro, epóxi, etc, de forma a assegurar a total proteção ao chip ao mesmo tempo que assegura a integridade da aplicação para a qual foi projetado: ambientes limpos até ambientes hostis, altas temperaturas, ambientes úmidos, produtos corrosivos, etc.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS

Imóveis

Na emissão do laudo de avaliação de imóveis são contempladas todas as características relevantes consubstanciando as seguintes características:

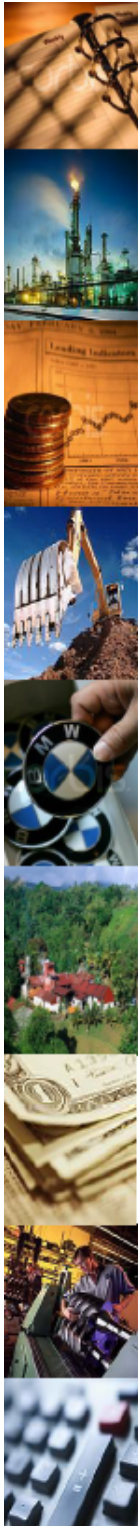
- Identificação/tipo;
- Documentação disponibilizada pelo contratante;
- Localização;
- Características da região;
- Características da edificação;
- Diagnóstico do mercado;
- Avaliação do imóvel;
- Tomadas fotográficas.

Os trabalhos abrangem todo o detalhamento recomendado pelas normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR - 14.653 – 2 e 3 - Avaliação de Propriedades Urbanas e Rurais, bem como a análise da documentação dos imóveis, objetivando determinar a real situação da unidade avaliada, promovendo o cadastramento completo do ativo representado pelo bem sob avaliação.

Para a avaliação dos imóveis normalmente são utilizados os seguintes métodos:

- Comparativo direto dos dados de mercado: para aferição de valor do terreno;
- Evolutivo: para definição do valor construtivo do imóvel;
- Involutivo: indisponibilidade de amostras comparáveis.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS

Imóveis

São as seguintes as etapas:

- **Coleta de Dados** → Levantamento dos dados relativos às condições de uso do imóvel, tendo em vista as manutenções relacionadas com sua vida útil;
- **Pesquisa de Mercado do Terreno** → Determinação dos preços com base em imóveis com as mesmas características e mesma região;
- **Pesquisa de Mercado da Benfeitoria** → Determinação dos preços de reposição das benfeitorias e idade aparente do imóvel;
- **Modelagem Matemática** → Produção de um modelo científico que explica a relação entre as variáveis intrínsecas às características do imóvel e o seu valor de mercado. Nesta etapa, será utilizado o SISDEA, que é o único software no mercado nacional com Análise de Envoltória de Dados, Redes Neurais Artificiais, Inferência Estatística (Regressão Linear e Não Linear Múltipla) e técnicas de Monte Carlo a serviço da Engenharia de Avaliações, que permite a elaboração de trabalhos inovadores respeitando os níveis de rigor exigidos nas normas técnicas.
- **Emissão do laudo** → Reuniões de consolidação entre a Empresa e a Consultora, objetivando a edição final do laudo.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES PATRIMONIAIS

Ativos Biológicos

O pronunciamento técnico CPC 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola tem por objetivo especificar o reconhecimento contábil para os estoques dos ativos biológicos de onde se extraem os produtos agrícolas e para o estoque derivado da produção agrícola derivado desses ativos no momento de sua colheita ou obtenção.

Abaixo, alguns exemplos de ativos biológicos e seus produtos agrícolas:

- O gado para produção de leite é ativo biológico que produz o produto agrícola “leite”;
- O pé de café é o ativo biológico que produz o produto agrícola “café”;
- O eucalipto é o ativo biológico que produz o produto agrícola “madeira”;
- Se os bezerros machos que nascem são destinados à venda, eles são considerados produto agrícola, e se as fêmeas se destinam à futura produção de leite, são consideradas ativos biológicos.





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES ECONÔMICAS

Valuation e Fundo de Comércio

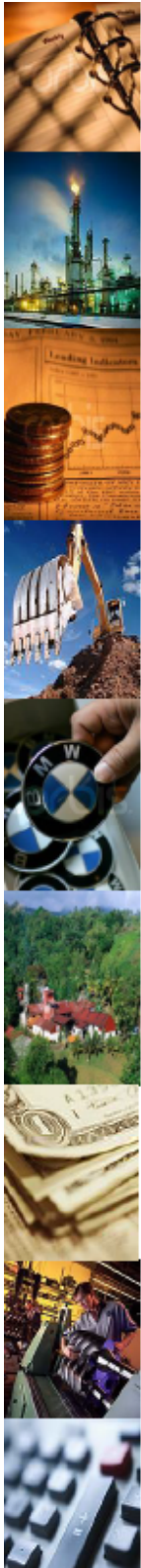
Os trabalhos de avaliação de negócios compreendem a compilação de dados das demonstrações financeiras consolidadas dos empreendimentos bem como dos orçamentos e metas a fim de se determinar a exata dimensão econômico-financeira dos negócios.

Nestas condições, as avaliações são processadas utilizando-se o modelo do Fluxo de Caixa Descontado, que no caso, se nos apresenta como o mais indicado tendo em vista a evolução prevista para os desempenhos da empresa em volume e rentabilidade, o que assegura a devida consideração dos valores agregados na sua estruturação e performance no mercado.

Os trabalhos são desenvolvidos considerando as capacidades de geração de caixa e seus ativos tangíveis e intangíveis (capacidade operacional, capital intelectual e outros valores), agregados na estruturação das empresas.

As documentações necessárias para a elaboração dos laudos, compreendendo dados financeiros, balanços, metas orçamentárias, e demais informações técnicas, são normalmente, fornecidas pelas equipes dos empreendimentos, sendo por premissa considerada boa e válida





SERVIÇOS – AVALIAÇÕES ECONÔMICAS

Valuation e Fundo de Comércio

Os trabalhos são elaborados de acordo com as Normas Técnicas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, dentro dos postulados da NBR-14.653-4 - Empreendimentos.

Trata-se de trabalhos fundamentados em indicadores, informações e dados econômicos, sujeito a alterações de natureza conjuntural, sendo válido para a sequência de fatos econômicos.

Avaliação de Fundo de Comércio – para os trabalhos de avaliação dos fundos de comércio, pela escassez de dados, principalmente no que se referem aos dados financeiros, os trabalhos de avaliação consideram as características de empreendimentos semelhantes, bem como de entrevistas com os gerentes/proprietários, de forma a se obter a modelagem necessária para o desenvolvimento do fluxo de caixa descontado. Dados de faturamento e custo são arbitrados pelo proprietário e, na maioria dos casos, supervalorizando faturamento e subavaliando os custos.

De posse dessas informações e no período estipulado para interrupção do funcionamento do negócio, são estipulados os horizontes para o cálculo do Lucro Cessante via desenvolvimento do fluxo de caixa descontado.





SERVIÇOS

Teste de Recuperabilidade – “Impairment Test”

É a apresentação de forma prudente do valor real líquido de realização dos Ativos da empresa, em atendimento aos enunciados emitidos pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, ao pronunciamento CPC-01 – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e à Lei 11.638/07.

Esses dispositivos confirmam que para os Ativos descontinuados ou disponíveis para venda, as perdas deverão ser reconhecidas pelo seu valor de mercado ou pelo valor de Ativos similares, ou seja, pelo valor líquido de venda.

Avaliação de Ativo Intangível - É a identificação da diferença resultante entre o preço de mercado da empresa e o seu valor contábil. Esta avaliação precifica os itens relativos à marca, patentes, processos, acervo técnico, carteira de clientes e direitos de exclusividade ou autorais.

Laudo de PPA - (PPA - Purchase Price Allocation) – Laudo de Alocação de Preço de Compra → Laudo que visa decompor o preço de compra da empresa adquirida, identificando os ativos tangíveis e os possíveis ativos intangíveis, tendo como resultado um refinamento do valor de Goodwill.





CLIENTES





CLIENTES





LOCALIZAÇÃO



**Rua Des. Jorge Fontana, 80 / Conj. 1407 – 1408 – Belvedere
Belo Horizonte – Minas Gerais**

CEP: 30.320-670 - TEL: +55 (31) 3261.2220

E-mail: comercial@makeavaliacoes.com.br

Site: www.makeavaliacoes.com.br

